



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Formas de prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos das Escolas Secundárias Públicas da Cidade de Maputo: o caso da Escola Secundária Estrela Vermelha (2016-2019)

Isabel Bartolomeu Maduela

Maputo, Novembro de 2019

Isabel Bartolomeu Maduela

**Formas de Prevenção de Consumo do Álcool por Parte dos Alunos nas Escolas Públicas da
Cidade de Maputo: o Caso da Escola Secundária Estrela Vermelha (2016-2019).**

Monografia apresentada a Faculdade de Educação
da Universidade Eduardo Mondlane como
requisito parcial de obtenção do grau de
Licenciatura em Organização e Gestão de
Educação sob supervisão do dr. Nelson Buque.

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Maputo, Novembro de 2019

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este trabalho nunca foi apresentado na sua essência, para obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal estando indicado no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Maputo, aos 08 de Novembro de 2019

(Isabel Bartolomeu Maduela)

Dedicatória

Ao meu Filho Wineley Hélio Nhantumbo, que representou minha motivação.

Aos meus pais Bartolomeu José Laisse Maduela e Maria de Fátima Viera Massolonga Maduela, que sempre me ensinaram a me dedicar aos estudos e confiaram em mim.

Agradecimentos

A Deus que me iluminou durante todo o meu percurso estudantil.

Aos meus pais, por todo apoio, e pela confiança, por terem dado de si, para sustentar os meus estudos.

Aos meus irmãos que sempre cuidaram de mim, durante o meu percurso estudantil deram-me dicas, conselhos e financeiramente me ajudaram.

A todos os que foram meus docentes pelos ensinamentos passados durante o período de aulas, em especial ao meu Supervisor dr. Nelson Buque, que com sua paciência dedicação e atenção, orientou-me na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas que durante as aulas me ajudaram, em especial a Onésia e a França

Ao Director Pedagógico aos professores, alunos e ao pessoal administrativo da Escola Secundaria Estrela Vermelha, ao Comandante da Subunidade Canina do Distrito Nkaphumo, aos bispos pastores e membros da Igreja Católica Maná, que me receberam e me facultaram as informações que precisei.

A todas as pessoas que me ajudaram directa e indirectamente na elaboração desta pesquisa, que não citei aqui os nomes.

Lista de abreviaturas

CGCRE/ INMETRO – Coordenação Geral de Acreditação

CPESE – Componente Pedagógica e da Ética do Sistema Educativo

CTE – Comandante

DGIDC – Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento curricular

DICQ-ONA – Sistema Nacional de acreditação

DP – Director Pedagógico

DUN – Distrito Urbano Nkaphumo

EF – Educação Física

ESEV – Escola Secundária Estrela Vermelha

EUA – Estados Unidos da América

FACED – Faculdade de Educação

GL – Grupo de Alunos

ISSO – International Society of Scholastic

LA – Aluno A

LB – Aluno B

LST – Life Skills Training

ME – Ministério da Educação

MINED – Ministério da Educação e Cultura

MISAU – Ministério de Saúde

NES – Núcleo de Educação para Saúde

OCME – Organização Central do Ministério de Educação

OGED – Organização e Gestão da Educação

PA – Professor A

PALC – Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos

PB – Professor B

PE – Plano Estratégico

PEDI – Planos de Educação Inclusiva

PNAD – Plano Nacional de Acção para Área de Deficiência

PR – Pastor

PSE Programa de Saúde na Escola

SBPC/ML – Sociedade Brasileira de Patologia Clínica Medicina Laboral

SC – Subunidade Canina

SNA – Sistema Nacional de Acreditação.

Resumo

O presente estudo é fruto de pesquisa sobre formas de prevenção do consumo do álcool com objectivo de analisar as formas de prevenção do consumo do álcool na Escola Secundária Estrela Vermelha. Buscou-se especificamente identificar as formas de prevenção usadas pela escola e analisar o papel da comunidade local. Em termos metodológicos, o estudo foi de carácter qualitativo, apoiado por uma pesquisa bibliográfica, um estudo de campo e uma análise documental. Para a recolha de dados utilizamos a entrevista aberta, e a observação. A realização deste estudo permitiu constatar que a forma de prevenção de consumo do álcool usada tendo em conta o campo de estudo, são palestras, e a comunidade local tem ajudado as escolas. Podemos constatar ainda que apesar de não serem todos membros da comunidade que intervêm diante dos problemas da escola, a comunidade tem um papel fundamental na prevenção, encontramos aqui, a intervenção dos policiais, estes que tem um representante com o papel de controlar os estudantes, esta intervenção dos policiais tem ajudado muito a escola na resolução deste problema. A nossa recomendação é que se faça na escola um trabalho de sensibilizar os pais e encarregados de educação, no sentido de participarem da vida estudantil e dos problemas apresentados pelos seus educandos, que a escola inicie trabalhos no sentido de ajudar o aluno, revendo e renovando as formas de prevenção.

Palavra-chave: Formas de prevenção, Escola, Comunidade Local, álcool

Abstract

This study is the result of research on ways to prevent alcohol consumption with the aim of analyzing ways to prevent alcohol consumption at the High School - Estrela Vermelha. Specifically sought to identify the forms of prevention used by the school and analyze the role of the local community. In methodological terms, the study was qualitative, supported by a bibliographic research, a field study and a documentary analysis. For data collection, we used open interview, and observation. The realization of this showed that the form of prevention of alcohol consumption used taking into account the field of study, are lectures, and the local community has helped the schools. We can also conclude that although not all members of the community intervene in the face of school problems, the community has a fundamental role in prevention; we find here the intervention of police officers, who have a representative with the role of controlling students, this intervention of police officers has greatly helped the school in solving this problem. Let the school do a job of sensitizing parents and guardians to participate in student life and the problems presented by their learners, that the school begins work to help the student, reviewing and renewing the forms of prevention. .

Keyword: Preventive Forms, School, Local Community, alcohol

Índice

Declaração de Honra.....	iii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos	v
Lista de abreviaturas	vi
Resumo	viii
CAPITULO I. Introdução	1
1.2. Problematização	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1.Objectivo geral	3
1.3.2.Objectivos específicos	3
1.3.3.Perguntas operacionais	3
1.4. Justificativa.....	3
CAPITULO II. Revisão da literatura	6
2.1.Conceitos fundamentais	6
2.2. Prevenção do consumo do álcool.....	9
2.2.1.Princípios de prevenção.....	9
2.2.2.Momento e a escolha da população para proceder com a prevenção	11
2.2.3 Formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas	12
2.3. Papel da comunidade local na prevenção do consumo de álcool.....	22
CAPITULO III. Metodologia de investigação	25
3.1. Abordagem da pesquisa	25
3.2. Procedimento da pesquisa	25
3.3.Tecnicas de colecta de dados	26
3.4.Aspectos éticos.....	28
3.5.Constrangimentos.....	28
3.6.Características da ESEV.....	29
Capitulo IV. Apresentação e discussão dos dados	30
4.1. Acções realizadas pela ESEV na prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos.	30
4.2.Papel da comunidade local na prevenção do consumo do álcool na ESEV	37

4.3.Outros aspectos observados na escola.....	40
Capítulo V. Conclusões e recomendações	41
5.1. Recomendação	42
Capítulo VI. Referências Bibliográficas	43
Anexo 01-Credencial a Escola Secundária Estrela Vermelha	47
Anexo 02- Requerimento a Escola Secundária Estrela Vermelha.....	48
Anexo 03-Credencial a Subunidade Canina do Distrito Kaphumo	50
Anexo 04-Credencial a Igreja Maná Católica.....	51
Apêndice 1. Guião de Entrevista a Esquadra.....	52
Apêndice 02-Guião de entrevista a Igreja Mana.....	56
Apêndice 03-Guião de entrevista aos alunos da Escola Secundária Estrela Vermelha	60
Apêndice 04-Guião de entrevista aos professores da Escola Secundária Estrela Vermelha	65
Apêndice 05-Guião de entrevista ao Director Pedagógico da Escola Secundaria Estrela Vermelha	71
Apêndice 06- Guião de entrevista para o grupo focal (alunos da escola Secundária Estrela) Vermelha.....	77
Apêndice 07-Plano de observação	81
Apêndice 08-Lista de verificação	82
Apêndice 09- Grelha de Observação	83

CAPITULO I. Introdução

A presente pesquisa intitulada *Formas de Prevenção do Consumo do álcool por parte dos alunos das Escolas Secundárias Públicas na Cidade de Maputo; O caso da Escola Secundária Estrela Vermelha*, decorre em cumprimento de um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (OGED).

Nos últimos tempos, a média tem reportado com muita frequência, a situação do consumo do álcool, esta bebida que hoje é usada não só pelos adultos, mais também por crianças e adolescentes. O álcool já nos tempos remotos sempre representou um problema para a sociedade, pelo facto de a pessoa que geralmente consome bebidas alcoólicas, criar situações desagradáveis em qualquer lugar, com todas as pessoas, esta pessoa que usa bebidas, torna-se perigosa capaz de matar ou ferir.

O consumo de bebidas alcoólicas é um problema que afecta todo o mundo, e em quase todo mundo, tem-se trabalhado no sentido de retardar o consumo de álcool, porque o consumo de bebidas alcoólicas já afectou até a classe de alunos nas escolas.

Desta forma a abordagem deste trabalho vai ao encontro das formas de prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos nas escolas, buscando perceber o papel da comunidade local, e as acções desenvolvidas pelas escolas.

A presente pesquisa encontra-se organizada em capítulos dos quais:

No Capítulo I, encontramos a introdução, onde fazem parte a problematização da pesquisa, e os objectivos gerais e específicos pretendidos atingir, apresenta ainda a justificativa da pesquisa.

O Capítulo II, apresenta o quadro teórico, e conceptual, que diz respeito as diversas abordagens que estão em torno das formas de prevenção, os conceitos de prevenção, discute-se neste capítulo a questão dos princípios das fases o momento e a escolha da população para proceder com a pesquisa, aborda-se também a questão das formas de prevenção de consumo do álcool, e o papel da comunidade.

O Capítulo III, apresenta a, metodologia de investigação, onde estão transcritos todas as ferramentas usadas para a elaboração da pesquisa; está representada a característica do campo de pesquisa e dos participantes da pesquisa, temos ainda em representação a abordagem da pesquisa e as técnicas de colecta e análise de dados.

O Capítulo IV, apresenta as conclusões e recomendações, neste capítulo estão transcritos as respostas dos objectivos pretendidos, e respostas das perguntas de partida, temos também transcrito o nosso posicionamento em relação aos métodos de prevenção utilizados na escola.

1.2. Problematização

O álcool, é considerado a bebida mais consumida em quase todo mundo, por pessoas de todas idades, desde crianças até as pessoas de maior idade. Nos últimos dias é de se notar que o consumo do álcool já afectou a classe estudantil mais jovem.

Nas proximidades das escolas pode-se verificar, que alunos uniformizados consomem bebidas alcoólicas, nas “barracas” (estabelecimentos públicos, que tem como actividade principal a venda de bebidas alcoólicas) que se encontram ao redor da escola.

O que tem acontecido é que os alunos consumidores de bebidas alcoólicas, vão a sala de aula já preocupados em ter um tempo para beber um copo de cerveja ou outras bebidas, outros enquanto o professor explica a matéria, os alunos que tem este hábito, fazem programas de bebedeira outros ainda, entram na sala de aulas com recipientes contendo bebidas e chegam ao ponto de faltar respeito aos colegas, aos professores e ao pessoal não docente quando se encontram em estado de embriaguez.

A escola é um lugar de formação, aquisição de conhecimentos, para os alunos, tendencialmente a escola esta a tornar-se num local de bebedeiras e diversão, o que gera repetidas reprovações, gravidezes precoces, doenças sexualmente transmissíveis, desistências e abandono.

A família, a comunidade e a sociedade no geral, precisam destes alunos, que futuramente tornar-se-ão homens, e com os conhecimentos adquiridos na escola, poderão apoiar no desenvolvimento da comunidade e da sociedade onde estiverem inseridos. Mas o hábito de consumir bebidas alcoólicas precocemente, coloca os alunos numa situação de incapacidade futura, no que toca a realização de qualquer que seja a actividade

Sendo assim, preocupa-nos saber:

Quais são as formas de prevenção do consumo do álcool usadas nas escolas públicas do nosso país.

1.3. Objectivos

1.3.1.Objectivo geral

- Analisar as formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas secundárias públicas na Cidade de Maputo.

1.3.2.Objectivos específicos

- Identificar as formas de prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos nas escolas;
- Descrever o papel da comunidade local na prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos nas escolas;
- Indicar as acções desenvolvidas pela Escola Secundária Estrela Vermelha na prevenção do consumo do álcool.

1.3.3.Perguntas operacionais

1. Quais são as formas usadas pelas escolas para prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos?
2. Qual é o papel da comunidade local no combate ao consumo do álcool nas escolas?
3. Que acções a Escola Secundaria Estrela Vermelha tem desenvolvido para prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos?

1.4. Justificativa

A pesquisa sobre as formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas, tem, a ver com o interesse, em despertar atenção de toda sociedade e, especialmente as entidades ou autoridades de direito, com vista a revisão dos métodos de prevenção do consumo do álcool, usados nas escolas do nosso país, atentos ao facto de que o consumo do álcool tem vindo a crescer, onde as instituições escolares estão inseridas.

Trata-se de uma janela aberta para reflexão sobre os métodos de prevenção usados, o que conduziu ao aperfeiçoamento das metodologias em uso e introdução de eventuais inovações. Com a pesquisa esperamos que o governo e a sociedade, optem por usar políticas e leis mais assertivas que disciplinem o consumo do álcool nas escolas, é igualmente expectativa nossa que

o governo e a área que superintende a educação invistam na prevenção do consumo do álcool na escola, através do envolvimento da comunidade.

Importa, também referir que a prevenção na escola não consiste somente em evitar que algo aconteça mas traz consigo um leque de actividades, que iniciam deste a identificação dos alunos que consomem a álcool, os professores que trabalham com estes alunos, a consciencialização dos alunos, e a introdução de métodos de prevenção. Isto estende-se para além do grupo identificado, todos os membros da escola estão envolvidos, o que vai ajudar as escolas a reduzirem e combater o consumo do álcool. Donde envolvendo adolescentes e crianças em actividade de prevenção é fundamental na mudança da visão sobre bebidas alcoólicas.

As crianças e adolescentes representam o futuro de um país e a escola é o local onde adquirem conhecimentos que vão torna-los competentes e capazes de servir o seu país nas diversas áreas, mas, o consumo do álcool põe em causa todo este sonho.

O consumo do álcool por parte dos alunos nas escolas é um fenómeno novo em quase todo mundo e a sua prevenção é uma necessidade, termos em que chamamos as ciências sociais para o necessário estudo.

As ciências sociais têm como objectivo o estudo dos fenómenos ligados a vida dos Homens, procuram o entendimento das acções dos homens e das representações que estes formam a respeito de si próprios e do mundo em que vivem, o cientista social, pesquisa costumes e hábitos interpretando os problemas da sociedade, é pois neste âmbito que no presente trabalho procura-se compreender a questão do consumo do álcool nas escolas frequentadas por crianças e adolescentes, faz-se um estudo mais aprofundado sobre a matéria olhando para as formas que são usadas para prevenir, o que traz respostas e soluções.

Segundo Libânio (2004, p.97) no campo da educação a expressão organização é frequentemente identificada como administração escolar, termo que tradicionalmente caracteriza os princípios e procedimentos referentes a acção de planear o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos materiais, financeiros, e intelectuais (coordenar e controlar o trabalho das pessoas). Nesta área, já pode-se encontrar pesquisas relacionadas com o tema de estudo, sendo a prevenção do consumo do álcool mais um tema transversal a ser abordado. A Educação é uma área abrangida por vários

problemas, mormente, a violência, gravidezes precoces, assédio sexual, a corrupção e nestes últimos tempos o consumo do álcool, estes fenómenos afligem a educação. Se olharmos a prevenção como chave para ajudar a sanar os problemas da educação, melhoráramos esta área, pois prevenir é evitar que aconteça alguma coisa. Olhando as escolas, poder-se-ia pensar nas formas de prevenção como tema a ser abordado na formação em OGED de forma constante e contínua, desde o processo de ensino desta área, até a sua aplicação no trabalho dos gestores de educação.

A Escola Secundária Estrela Vermelha (ESEV) foi o campo escolhido para elaboração da pesquisa, uma forma de ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool, tendo em conta que a ESEV encontra-se numa situação de vulnerabilidade por causa do mercado que se encontra próximo da escola.

Este estudo decorre num período em que Moçambique atravessa problemas económicos e políticos, e a área da educação passa por diversas mudanças: a Educação deixa de ser gratuita a partir da 1ª classe até a 5ª classe passando a ser gratuita de 1ª classe até a 7ª classe; a 3ª classe passa a ter somente 03 (três) disciplinas nomeadamente: Matemática, Português e Educação Física; iniciam Planos de Educação Inclusiva (PEDI), o Plano Nacional de Acção para Área de Deficiência II (PNAD) (2012-2020) apela claramente para a educação de pessoas com deficiência em todos os níveis e subsistemas do sistema educativo, tanto para crianças para jovens e adultos (Ministério de Educação (MINED), 2015).

CAPITULO II. Revisão da literatura

Este capítulo apresenta o referencial teórico e conceptual da prevenção, a comparação entre a prevenção e o combate; os conceitos de escola e do álcool, as formas de prevenção do consumo do álcool, o papel da comunidade local na prevenção do consumo do álcool e as acções desenvolvidas para o combate do consumo de álcool nas escolas.

2.1. Conceitos fundamentais

A prevenção consiste na utilização de métodos e técnicas para evitar que alguma coisa aconteça (Pulchero & Bila, 2002).

A prevenção é um nível técnico científico, no sentido geral, pode entender-se como um processo activo de implementação de iniciativas tendentes a modificar e melhorar a formação integral e a qualidade de vida do indivíduo, fomentando consequências e competências pessoais e sociais no sentido de promoção da saúde e bem-estar (Souza, Pinto, Sampaio, Baptista, & Marques, 2007).

Na óptica de Mello (2001), a prevenção tem o objectivo primordial de reduzir, quantitativamente e qualitativamente os problemas trazidos pela ingestão do consumo do álcool, através de acções que antecipa a iniciação o desenvolvimento, e os posteriores efeitos do consumo do álcool. Para, Morel, Boulanger, Herve & (2001), a finalidade da prevenção é melhorar a saúde das pessoas, o seu bem-estar e as suas condições de existência, através de aumento de níveis de competências da promoção da responsabilidade individual e do desenvolvimento de laços sociais e comunitários.

Nesta pesquisa para além da prevenção poderia-se abordar questões relacionadas com o combate ao consumo do álcool, mas a abordagem vai estar em torno da prevenção. A palavra combate traz consigo vários significados, segundo o dicionário online português, combate, é uma luta contra obstáculos de qualquer natureza; luta entre adversários armados, luta entre exércitos, fases de batalha, encontro organizado de pugilismo ou outro tipo de luta contra o corpo, encontro organizado entre dois competidores.

Segundo Vera (2013), a palavra combate pode ser desconhecida em determinadas regiões do planeta devido aos diferentes idiomas, línguas e dialectos, mas a essência é ainda que expressa de diferentes formas, conhecida por qualquer pessoa que já tenha alcançado o mínimo de consciência sobre acções e reacções humanas. Ainda na visão de Vera (2013), no sentido primordial da palavra, um combate é uma disputa, pois geralmente estão envolvidos dois ou mais seres, onde um tem por objectivo de conseguir algo que o outro (ou outros) envolvido decididamente não quer que ele consiga, por não concordar ou por desejar esse algo para si.

O autor explica que, porque alguém pode estar lutando contra uma actuação, como doença, e neste caso há uma pessoa combatendo, e não há oponente que poderia ser outra pessoa ou algum ser ameaçador, mas uma circunstância salvo se você considerar como oponentes os microrganismos envolvidos.

Vera (2013), explica ainda que, a maioria das pessoas vêem pontos negativos do que positivos quando se fala em algo relacionado ao combate pois além do facto de situações de confronto geralmente serem evitadas elas quase sempre são associadas a violência covarde ou desnecessária.

Para Vera (2013), existem diversos argumentos que poderiam ser utilizados para que se possível fosse extirpada essa mazela da humanidade e os que pensam dessa forma não o fazem sem alguma razão pois não há como negar a questão gritante da violência que causa não de hoje, vítimas atrás de vítimas sejam em guerras, outros conflitos armados, rinchas entre gangues ou simples brigas de rua, mas que terminam em tragédia.

Para o mesmo autor, os combates não estão sempre associados a coisas negativas, na verdade estão mais ligados a pontos positivos, e em diversos aspectos para que isso possa ser visto é necessário aborda-los de uma forma correcta, mencionando o facto de que instrumentos semelhantes aos utilizados por marginais para assaltar e ferir outras pessoas são usados por milhões e milhões de pessoas em todo planeta, de crianças a adultos e em actividades que vão desde o simples passar de manteiga no pão até cirurgias que salvarão e ainda vão salvar milhões de pessoas.

Olhando para os termos combate e prevenção, indo ao encontro dos significados dos dicionários e o que já tinha sido citado, estes termos mostram-se sinónimos. A prevenção consiste em

técnicas e iniciativas tendentes a modificar e melhorar a formação integral e a qualidade de vida do indivíduo, é também um dos métodos e técnicas para evitar que alguma coisa aconteça.

Combate, é uma luta contra obstáculos de qualquer natureza luta entre adversários armados, luta entre exércitos, uma disputa, pois geralmente estão envolvidos dois ou mais seres, onde um tem por objectivo conseguir algo que o outro não quer que ele consiga, por não concordar ou por desejar esse algo para si.

Portanto a prevenção está mais voltada, a modificar a melhorar e a evitar que algo aconteça na vida de um indivíduo, o combate é luta contra obstáculo de qualquer natureza.

Desta forma, foi mais pertinente, fazer-se uma pesquisa voltada a prevenção, e o termo combate encontra-se usado como sinonimo de prevenção, visto que o termo combate, mesmo em diversos trabalhos e pesquisas elaboradas abordando o consumo do álcool nas escolas, acaba sempre trazendo aspectos ligados a prevenção, trata-se do combate do consumo do álcool como prevenção do consumo do álcool. Apesar da sua diferença os termos são tratados como semelhantes.

Para Murteiro (2012), tendo em conta a especificidade e complexidade do fenómeno dos problemas ligados ao álcool torna-se compreensível a dificuldade no desenvolvimento de estratégias efectivas de intervenção, face a esta diversidade.

O consumo do álcool tem o seu começo no início da adolescência, sendo como tal uma fase do desenvolvimento humano, que merece a atenção dos profissionais de saúde. Nesta perspectiva existe uma ligação potencial entre os períodos críticos do desenvolvimento comportamental dos adolescentes e a eficácia das intervenções preventivas, sendo fundamental que as intervenções se desenvolvam antes dos padrões comportamentais estarem estáveis e resistentes a mudanças (Murteiro, 2012).

Para Ribeiro (2015), é importante a prática da prevenção do uso indevido de drogas, ainda na perspectiva do autor o uso de drogas sempre esteve inserido no contexto histórico e cultural dos povos, e não há sociedade sem drogas. A questão da adequação e inadequação do uso das drogas está relacionada aos motivos, a quantidade e ao contexto social, vários factores podem contribuir para que esse uso transforme, ou não, em abuso/dependência para algumas pessoas.

Segundo Bueno e Pereira (2013), a escola é um espaço onde se produz a educação devidamente organizada, ela propaga projectos culturais, para o mesmo autor é função da escola trabalhar com o conhecimento científico, a escola deve possibilitar, ao aluno o acesso ao saber sistematizado, o acesso a ciência por meio de uma ferramenta chamada currículo. A escola também tem o seu papel de humanização, de aproximar o homem a sua humanidade por meio do que foi produzido histórico e culturalmente.

Saviani (1984) citado em Bueno e Pereira (2013), aponta a escola como sendo o lugar de socialização do saber sistematizado; não se trata de qualquer tipo de saber, portanto a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado.

O álcool foi a primeira substância psicoactiva a ser estudada, talvez por ser a mais antiga e a mais amplamente utilizada no mundo, e pelo facto de as consequências de seu uso continuado ser um dos maiores problemas de saúde pública Pulcherio, Bica e Silva (2002). O álcool é a substância psicoactiva mais utilizada no mundo, o consumo excessivo do álcool aumenta a incidência de doenças acarreta problemas sociais, psíquicos, violência urbana e interfere na qualidade de vida.

Na óptica de Mello (2001), o álcool é um produto de fermentação de açúcares, de numerosos produtos de origem vegetal (frutos, mel, tubérculos cereais) sob a influência de microrganismos, nomeadamente leveduras.

O consumo de álcool tem o seu começo no início da adolescência, sendo como tal uma fase do desenvolvimento humano, que merece a atenção dos profissionais de saúde, nesta perspectiva, existe uma ligação entre os períodos críticos do desenvolvimento comportamental dos adolescentes e a eficácia das intervenções preventivas, sendo fundamental que as intervenções se desenvolvam antes dos padrões comportamentais estarem estáveis e resistentes (Murteiro, 2012).

2.2. Prevenção do consumo do álcool

2.2.1. Princípios de prevenção

Para Pulcherio et al. (2002), na prevenção do consumo do álcool e outras drogas, uma intervenção mal feita poderá trazer a comunidade mais danos do que benefícios. A invasão de sala de aulas de empresas até mesmo de famílias, realizadas por grupos religiosos, por organizações que

realizam palestras, sessões de aconselhamento, colam cartazes e foldres, tem demonstrado que tal atitude desperta mais curiosidade e estímulo ao uso de drogas do que auxilia na redução do consumo. Os autores entendem que é preciso prevenir o uso de drogas psicoactivas, utilizando métodos e técnicas cientificamente adequadas a cada situação, para cada tipo de situação, para um indivíduo e para um determinado momento. Desta forma os autores estabeleceram os seguintes princípios básicos:

- a) O processo de prevenção deve ser reflexivo e suficiente para que as pessoas atingidas revejam seus paradigmas com relação ao assunto;
- b) O processo deve ser contínuo, para a sua consolidação;
- c) Deve ser paciente para não se perder a calma com aqueles que não aceitam mudanças e nem os que querem discutir;
- d) Consistente o suficiente para demonstrar o embaciamento científico de seus princípios;
- e) Provocante para despertar respostas criativas entre os participantes;
- f) Inovador, para despertar muita curiosidade nas pessoas;
- g) Deve ser agradável ou prazeroso para estimular o circuito central de recompensa;
- h) Deve ser multidisciplinar para envolver o maior número de áreas do conhecimento;
- i) Deve buscar a transdisciplinaridade, integração interdisciplinar, visando a construção específica e envolvente para determinada população atendendo suas necessidades e despertando o espírito de grupo.

Segundo Sousa et al. (2007) é importante também, antes de iniciar qualquer trabalho preventivo ter-se em contas três componentes indissociáveis: a substância indivíduo o ambiente ou contexto.

Para os autores o planeamento das acções eficazes no âmbito da prevenção e promoção de comportamentos saudáveis, pressupõe o conhecimento quer da dimensão e características do fenómeno que pretende modificar, quer das variáveis que o podem influenciar significativamente, seja a nível do indivíduo seja globalmente na população a que os indivíduos pertencem e no ambiente em que estão inseridos. Assim para os autores no domínio da prevenção do consumo de substâncias psicopáticas, é preciso realizar-se estudos epidemiológicos e os diagnósticos rápidos, estes vão permitir obter este tipo de informação.

Os estudos epidemiológicos, são feitos de modo sistemático abrangendo em geral, amostras representativas das populações que se pretende estudar, sendo frequentemente efectuadas com periodicidade mais ou menos fixa de modo a permitir a comparabilidade ao longo do tempo e entre diferentes regiões. Permitem o acompanhamento da evolução do fenómeno, servem de base a definição de políticas de intervenção de acordo com a situação e as características do fenómeno, e contribuem para avaliação dos efeitos das medidas que eventualmente tenham sido implementadas a nível de prevenção ou do controle da difusão e para a identificação de novos factores com eles relacionados.

Os diagnósticos rápidos envolvem menos recursos são mais expeditos e os resultados podem ser trabalhados em pouco tempo, embora sejam, menos extensivos e rigorosos quando conjugados com a informação já disponível por outros métodos, permitem caracterizar rapidamente uma situação, recorrem a instrumentos como entrevistas observação critica, pequenos questionários, consulta de parceiros e podem ser excelentes auxiliares de compreensão das realidades locais.

É fundamental que antes de iniciar-se os trabalhos preventivos, antes de se escolher qualquer método preventivo, faça-se o estudo das características pessoais, sócio-demográficas, sócio-económicas, culturais dos alunos, para se apurar com as conclusões qual o método certo para determinado aluno.

2.2.2.Momento e a escolha da população para proceder com a prevenção

A prevenção deve ser multidimensional adequada a cada momento da relação do indivíduo com a droga e a população a que se destina, desta forma pode ser primária, secundária e terciária de acordo com o momento da intervenção.

A prevenção primária é utilizada no período pré-patológico visa a promoção de saúde e á protecção específica; a prevenção secundária, empregada no período patológico tem o objectivo de estabelecer um tratamento precoce e limitação de danos ou seja diminuir o uso regular de drogas ou seu uso abusivo, e a prevenção terciária é aplicada no período patológico visa a reabilitação do dependente.

Na óptica de Kauffman e Helito (2007) a população a que se destina a prevenção pode ser universal, selectiva ou indicada:

- a) Prevenção universal quando está dirigida a uma população específica;

- b) Prevenção selectiva quando está dirigida a grupos ou subgrupos-especiais;
- c) Prevenção indicada quando for destinada a indivíduos ou grupos de indivíduos que já experimentaram, drogas ou que exibiram comportamentos de risco;

Desta forma apresentamos um esquema dos tipos de prevenção, o momento na qual ela ocorre, e a população na qual se destina.

Fig.1.Representação esquemática dos tipos de prevenção

De acordo com o momento	De acordo com a população a que se destina
Primária	Universal
Secundária	Selectiva
Terciária	Indicada

Fonte: Pulchero et al. (2002).

2.2.3 Formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas

A melhor forma de evitar o consumo do álcool na adolescência é o diálogo entre pais e filhos, é fundamental que os pais ou encarregados de educação dos alunos também tenham um comportamento exemplar perante os alunos. Para Kauffman e Helito (2007), conversas francas e rotineiras sobre o consumo do álcool devem ser incentivadas na família ouvindo a opinião e eventuais dúvidas do adolescente, sempre favorecendo respostas sinceras.

Para além das conversas, a família representa um factor influenciador no comportamento das crianças e adolescentes, é importante que os familiares tenham atitudes exemplares que façam com que estes, mantenham uma postura digna, desta forma os autores apresentam o exemplo parental em relação ao consumo do álcool que para eles é factor importante na prevenção: “O pai não pode condenar o adolescente por uma bebida se está constantemente com um copo de bebida na mão. A mãe não pode criticar o “pore” do filho se ela abusa de calmantes”. Os pais devem assumir uma postura respeitosa sem serem permissivos ou indiferentes em relação ao assunto”.

Assim de acordo com, Pulcherio, et al. (2002) a prevenção através da educação, abarca toda espécie de influências e inter-relações que convergem para o desenvolvimento da personalidade do homem, com ideias, princípios, valores, modos de conduta, concepções acerca do meio

ambiente, ideias, que irão possibilitar a ele, formar diferenciadas formas de enfrentar a situações e desafios do quotidiano, dependendo portanto desta formação do homem a postura que terá em relação a oferta e consequentemente o uso abusivo ou não de drogas.

Para além do importante papel representado pela família na prevenção do consumo do álcool por parte dos adolescentes e/ou alunos das escolas, a escola também representa um local apropriado para se realizar a prevenção do consumo do álcool e outras drogas usadas pelos alunos.

A escola é o local propício para ajudar na prevenção das drogas, no sentido em que reúne varias qualificações que colaboram para a difusão de tal perspectiva na comunidade e na sociedade, o compromisso dos educadores é possibilitar o entendimento dos alunos nas acções que desenvolvam um ser critico, reflexivo, inteirando-os dentro do ambiente escolar, esclarecendo e prevenindo-os dos perigos de consumir tais substâncias Abramovay e Castro, 2005 citados por Bastokoski e Rodrigues (2013), a escola é espaço ideal para a difusão de conhecimento entre pessoas, para o confronto pessoal/aluno na busca da apropriação de conteúdos e valores, entendida como instituição de educação formal, lugar das práticas educativas intencionais e efectivas (Pulcherio, et al. 2002).

É preciso que a escola se envolva em prevenir curar e tratar as doenças associadas ao estilo de vida, a escola tem um papel privilegiado na a) detecção; b) referenciação; c) encaminhamento.

E para que a prevenção decorra na escola Pulcherio,et al. (2002), realçam haver necessidade do fomento de programas educativos e preventivos é pertinente e necessário que as escolas desenvolvam um projecto político – pedagógico priorizando o trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas, encarando de frente o problema que tem raízes sociais profundas, ao lado de outros flagelos da actualidade como a miséria a delinquência, o menor abandono, a violência.

Sobre capacitar professores Pinsk e Bessa (2008) explicam que os programas de prevenção da escola devem incluir treinamento para professores em boas práticas de condução de classe, isso envolvendo recompensa e comportamentos apropriados do estudante.

Devido ao tempo despendido com os alunos, os professores são o grupo de pessoas que mais aptos estão para sinalizar casos de risco. No entanto é de extrema importância que os professores recebam formação especializada para a sinalização de casos problemáticos as entidades competentes (Reis, Nobre &Castro, 2016).

Na visão de Dorta, Costa, Yonamine e Martins (2018), os programas de prevenção deverão, basicamente contemplar três áreas:

- a) Educação: desenvolver políticas de Educação e esclarecimento sobre o uso de drogas no ambiente de trabalho e suas consequências;
- b) Exames Toxicológicos de Substâncias Psicoactivas (ETSP): as empresas realizam os exames toxicológicos em laboratórios credenciados pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE/INMETRO), e ou pelo Sistema Nacional de Acreditação (DICQ-ONA), e/ou pelo Programa de Acreditação de laboratórios Clínicos (PALC) da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica /Medicina Laboratorial (SBPC/ML);
- c) Tratamento e acompanhamento dos colaboradores que apresentam resultado positivo para álcool, e outros problemas.

É importante que nas escolas as políticas públicas estejam direccionadas a esclarecer e informar aos alunos, funcionários docentes, e não docentes da escola, tudo que tenha a ver com o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas: sua fabricação, as causas do consumo do álcool, e as suas consequências, principalmente para os alunos, é fundamental também falar dos benefícios de não consumir bebidas alcoólicas.

Os programas de prevenção na óptica de Pinsky e Bessa (2008), consistem no estabelecimento de políticas e regulamentações específicas, estes programas apresentam os seguintes pontos, redução ou eliminação do acesso ao tabaco, álcool ou outras drogas, aconselhamento tratamento e serviços especiais a estudantes em detrimento de punições baseadas na suspensão ou expulsão, as políticas não devem interromper o funcionamento normal da escola, as políticas devem se ocupar de todo comportamento de uso de drogas com foco nos que vão de iniciação a progressão de abuso, dependência e recaída, número restrito de objectivos focados, especificações das drogas visadas, o corpo estudantil e a escola devem estar envolvidos na idealização da política, treinamento sistemático dos administradores e informação sistemática, para a população alvo sobre a participação de cada um dos objectivos gerais da política.

Os programas de prevenção na óptica de Calafat e Munar (1999) devem ser Programas informativos; Programas baseados nos valores e tomada de decisão; Programas de competências sociais.

Os programas informativos e programas baseados nos valores e tomada de decisão, os conteúdos são distribuídos de forma uni disciplinar com pouca interactividade, tendo como principal objectivo a transmissão de informação sobre bebidas alcoólicas, as consequências de consumo e as pressões sociais.

Os programas de componentes sociais, integram componentes como o treino da assertividade e da resolução de problemas provendo a capacidade crítica, quanto a publicidade e a pressão dos colegas.

Na elaboração de programas preventivos é igualmente necessário, a promoção da resiliência entendida por Gotberg (1995), citado por Reis et al. (2016) como a competência que permite a um indivíduo, grupo ou comunidade, evitar minimizar ou ultrapassar as consequências nefastas das adversidades. O objectivo de um programa preventivo será fomentar a capacidade de resiliência dos adolescentes dotando-os de competências para reconhecerem, o conjunto de recursos disponíveis e o modo mais adequado de os utilizar (Slap, 2001, citado por Precioso et al. 2014).

O objectivo dos programas deve ser criar ambientes facilitadores de comportamentos adequados e de escolhas conscientes e responsáveis que permitam as crianças e jovens elaborar um projecto de vida e que os prepare para o desempenho de uma cidadania activa.

Para Pinsky e Bessa (2008), os programas devem incluir os seguintes elementos: eliminações de concepções erróneas relacionadas á natureza normativa e as expectativas quanto ao consumo de drogas (isto é as prevalências e as consequências positivas ou negativas de uso); percepções dos riscos associados ao uso de drogas por crianças e adolescentes (com ênfase nos efeitos hoje, e não quando os estudantes já estiverem adultos); proporcionar actividades para recusa ao consumo do cigarro, do álcool e de drogas ilícitas; proporcionar intervenções e sessões de reforço por vários anos ate o ensino médio.

Pinsky e Bessa (2008), apresentam exemplo do programa Life Skills Training (LST), idealizando na Universidade Cornell, usado nos Estados Unidos da América, é um programa, que visa aumentar as competências dos participantes, é direccionado ao ensino elementar em 24 sessões, ministrado durante 3 anos, da quarta serie até a sexta serie, ou em trinta sessões, também a ser ministradas durante três anos, para os autores, o principal objectivo do programa é proporcionar aos alunos habilidades de resistir as drogas capacitando-os a desafiar concepções erróneas

disseminadas com relação ao uso do cigarro, do álcool e de outras drogas e proporcionar habilidades de controlo pessoal que os ajudem a estabelecer e a manter objectivos pessoais, e a tomar decisões bem pensadas além de comunicarem-se de maneira clara e eficaz com seus pares e com adultos.

O programa Life Skills apresentado por Pinsky e Bessa (2008), seria muito eficaz para Moçambique , o trabalho preventivo requer tempo e disponibilidade dos alunos , sendo que a criação de sessões que duram um certo período de tempo pode ajudar os alunos a consolidarem tudo que pode estar a ser transmitido nessas sessões .

Ainda para Pinsky e Bessa (2008), a estratégia mais comum no trabalho de prevenção as drogas na escola é o uso de um programa organizado em formato de currículo, com o oferecimento de um certo número de aulas. Uma pesquisa realizada em 1999 pelo Safe and Drug Free Schools Coordinators, para uma Escola Segura e livre de Drogas) que envolveu 81 distritos escolares indicou que 80% das escolas haviam ministrado um currículo de prevenção a seus alunos, desses alunos 26% aplicavam programas do ensino fundamental ao médio.

Para Wanier (2005), é possível verificar empiricamente que há pelo menos duas concepções pedagógicas correntes para se abordar a questão da prevenção do uso indevido de drogas na escola, o que chamou de “pedagogia repressiva” e “pedagogia da autonomia”. Na óptica da autora os termos “pedagogia repressiva” e “pedagogia da autonomia”, reportam a abordagem pedagógica de Paulo Freire, a qual se salienta a “pedagogia da autonomia” ou libertadora como aquela educação voltada para a formação do educando como pessoa livre, capaz de escolher por meio de sua consciência reflexiva – crítica. Para a autora essa concepção de educação está comprometida com o atendimento às demandas advindas das particularidades e necessidades individuais do sujeito e acredita nas possibilidades que o indivíduo tem para criar potenciais para atingir a sua própria liberdade de escolha, e também ser responsável por ela. Ao contrário, a “pedagogia repressiva” oprime todas as potencialidades que o sujeito pode criar por meio da sua capacidade de vir-a-ser, já que lhe retira a autonomia, a liberdade de construção de um projecto que lhe seja original. Essa pedagogia é alienante ocupa-se apenas da mera transmissão de conhecimentos prescritos.

A autora apresenta o exemplo do projecto Adole-ser que procura sinalizar a responsabilidade de emprego da “pedagogia da autonomia” o seu foco é o convite ao jovem, para ser o actor da

elaboração de seus próprios conceitos sobre a prevenção, sobre droga e suas relações sobre a sua existência e suas escolhas, quando é possível perceber o interesse dos alunos em participar e se posicionar diante da escolha pelo uso ou não das drogas. Ainda na perspectiva de Wanier (2005), no desenvolvimento das actividades é proposto um tema de conflito que faça parte do quotidiano dos adolescentes, por meio de oficinas de teatro de música, de leitura, de dinâmicas de grupo, de jogos, entre outras. Nesta perspectiva busca-se leva-los a elaborar conceitos e criar valores sobre a questão a partir de seus próprios referenciais.

Nos países que sofrem com problemas relacionados com o consumo do álcool na escola, `os Ministério da Educação e o Ministério da Saúde tem um papel fundamental no combate deste fenómeno, assim na perspectiva de Reis, et al. (2016) é importante que o Ministério da Educacao e o Ministério da Saúde fortaleçam as suas alianças para elaborarem programas preventivos, podem organizar programas de promoção de saúde, estes programas são de cariz maioritariamente primário uma vez que se trata de população de adolescentes ou jovens em idade escolar sendo também de maior interesse que a escola e a família ou cuidadores dos alunos fortaleçam também as suas alianças de forma a providenciarem um ambiente de inclusão, prevenção apoio e finalmente de encorajamento ao tratamento por técnicos especializados.

Na escola pode-se efectuar os programas de promoção de saúde podemos ter na escola a actuação do enfermeiro através do Programa de Saúde na Escola (PSE) Silva, (2017), para o autor é fundamental que o profissional de saúde esteja altamente preparado para avaliar o grau de dependência do álcool entre esses adolescentes, afim de conhece-los e a partir dai dar inicio as actividades a serem realizadas. Ainda na óptica dos autores é importante que o enfermeiro tenha prudência no momento em que for fazer atendimento aos adolescentes, pois muitos deles sentem-se envergonhados e não conversam sobre o assunto. O PSE recomenda que as crianças, adolescentes e jovens acedam no mínimo, uma vez por ano principalmente quando iniciarem as aulas, uma avaliação clínica e psicossocial, os autores realçam que é recomendado que as equipas de saúde e atenção básica:

- a) Participem do planeamento das acções;
- b) Realizem as acções juntamente com a escola quando necessário;
- c) Participem da avaliação das acções;

d) Mantenham a equipe da escola informada quanto aos encaminhamentos de saúde dos educandos.

Silva, (2017) realça a importância dos enfermeiros como agentes no processo de modificação social, participando no desenho e na criação de programas e projectos de promoção de saúde, prevenção do uso e abuso do álcool e outras drogas e a interacção social. Silva, (2017) aponta ser necessário que na escola haja promoção da saúde, a fim de evitar problemas agravantes e possibilitar o acesso a saúde e a qualidade de vida, formando um espaço distinto adequado para actuação das equipas de saúde.

No que toca a promoção da saúde na prevenção do consumo do álcool, encontramos ainda a educação física, que é uma das actividades que faz parte do currículo nas escolas, esta actividade nas escolas permite que os alunos tenham conhecimento e um despertar de interesse na prática de actividades desportivas.

De acordo com Silva, Costa, e Nunes (2007) a Educação Física na sua prática pode tornar-se uma ferramenta importante para o sistema educacional, pelo facto da mesma, através de suas actividades, possibilitar meios de interacção com as crianças e os jovens, consequentemente ser uma referência para a construção de hábitos saudáveis aos jovens, contribuindo para prevenção e intervenção no combate ao uso de drogas. Para Silva et al. (2007) a Educação Física com a utilização de esporte e actividades lúdicas pode tornar-se uma espécie de “antivírus” na prevenção e no combate a essa epidemia, por isso esta disciplina pode proporcionar acções que apresentam aos alunos a importância do não uso de drogas, dando ênfase a prevenção e ao combate destas substâncias para uma vida mais saudável. Para o autor existem grandes desafios para a escola em relação a essa realidade. Por isso é fundamental que todos devam estar juntos (família, escola, profissionais da saúde e comunidade) motivando e despertando o interesse dos educandos pelas actividades físicas, para juntos obterem o resultado esperado, ou seja, a consciencialização para uma sociedade limpa, sem ingestão de drogas, dessa forma, uma sociedade mais saudável.

Os conhecimentos, proporcionados pela Educação Física assim como pelas demais disciplinas, necessitam ser satisfatórias no desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, psicológicos, sociais e culturais dos indivíduos envolvidos (Silva et al. 2007).

Uma visita do jovem ao médico pode ajudar a esclarecer seus conflitos e dúvidas em relação ao consumo de álcool. Segundo Pinsky e Bessa (2008), existem três aspectos, que se prestam especificamente a prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar:

- a) Adequação da cultura da escola, suas normas, crenças e expectativas e o incentivo ao vínculo escolar: a ligação do indivíduo a escola e a comunidade;
- b) Uma política escolar ou de controle social que busque uma aproximação mais ampla da escola em relação ao jovem;
- c) Ajustes no currículo disciplinar, com introdução de aulas que privilegiem uma abordagem cognitiva da prevenção.

As escolas, para Pinsky e Bessa (2008), podem incorporar no currículo escolar, as políticas públicas ambientais como por exemplo o uso de bafômetro para verificação do consumo de álcool, e verificação de posse de drogas e álcool.

Para reduzir problemas relacionados ao álcool entre adolescentes, Viera, Ribeiro Romano e Laranjeira (2007), explicam que as melhores políticas públicas, e que apresentam efectividade baseada em evidências, impacto rápido, baixo custo e à transposição cultural, são o aumento de preços das bebidas alcoólicas por meio de taxaço, instituição e fiscalizaço efectiva de idade mínima para o consumo, compra e venda de bebidas alcoólicas; restrição da disponibilidade física do álcool (delimitação de horários de funcionamento, sistema especial de licença e leis de zoneamento para pontos de venda de álcool; controle da densidade e alocação geográfica, restando a existência destes estabelecimentos perto de escolas).

Ainda para Viera, et al. (2007) é dever do poder político, criar as condições para implementar as políticas de saúde pública adequadas para prevenir o consumo de álcool e os problemas associados, consciêntizar a comunidade e obter seu apoio para as intervenções a serem implementadas.

Ainda na perspectiva de Viera, et al. (2007), fazer-se cumprir a lei, por si só, promove uma acção educativa na sociedade, a acção imediata é necessária para evitar que problemas decorrentes da exposição precoce e massiva dos adolescentes ao álcool. Não basta fazer leis, é necessário fazer-se cumprir a lei com fiscalizaço sistemática e punição adequada, consistente e imediata aos infractores.

Ao poder publico cabe, por meio de estratégias adequadas, proteger a sociedade dos problemas relacionados aos consumo de álcool, consciêntizar seus cidadãos e possibilitar que exerçam sua cidadania exigindo e colaborando para uma comunidade mais segura e saudável (Viera, et al. 2007).

A prevenção do consumo do álcool ocorre também nos locais de trabalho, onde para o efeito temos o uso dos exames toxicológicos, para Dorta, et al. (2018) a requisição dos exames toxicológicos nas instituições de trabalho deve ser realizada por um médico e o profissional avaliará a aptidão do funcionário para o trabalho, em muitos países da Europa os exames toxicológicos são permitidos nas empresas quando houver uma política global sobre a redução de uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho.

Os autores realçam que, a política abrangente sobre álcool e drogas deve incluir vários elementos:

- a) Prevenção de problemas de álcool e drogas, por meio de informação, educação e treinamento;
- b) Educação voltada aos supervisores e gerentes, capacitando-os para discutir e controlar as questões decorrentes do uso de álcool e drogas no ambiente de trabalho;
- c) Documento explicativo sobre a política, as regras e as consequências do seu descomprimindo, procedimentos de intervenção em casos de uso e abuso de álcool ou outras drogas; Medidas para proibir ou restringir disponibilidade de álcool / drogas de trabalho;
- d) Disponibilidade de assistência para os funcionários antes e depois de seus envolvimento com álcoole outras drogas;

Olhando para os aspectos acima referenciados, para que a prevenção ocorra na escola, é importante, a capacitação e formação de todos actores que regem a escola, os docentes e o pessoal não docente, o director pedagógico e o director geral da escola, é fundamental também que haja na escola a difusão da informação sobre as causas e consequências do uso do álcool e outras drogas. As políticas de prevenção existentes nas escolas poderiam também englobar documentos escritos e publicados sobre os procedimentos de intervenção usados no caso de serem encontrados alunos com posse de bebidas alcoólicas ou outras drogas, ou a fazerem o uso das drogas. A assistência, os programas as políticas para além de estarem direccionados para os

alunos que consomem bebidas alcoólicas podem também ter atenção aos alunos que não consomem bebidas alcoólicas.

Para casos de consumo de bebidas alcoólicas, cujo início tem influência a partir de problemas, sócias, que provocam perturbações crónicas geradas de problemas sociais (que no caso dos adolescentes podem ser perda de um familiar separação dos pais, desentendimento com familiares, ou com amigos) ou problemas socioeconómicos (a pobreza) de acordo com Simon (1974) as medidas podem ser de natureza predominantemente psicoterápica com objectivos mais amplos reeducativos e em parte reconstrutiva, o autor realça ser importante que haja o atendimento com a família e o atendimento grupal dos pacientes com objectivo de abarcar maior número de funcionários durante um tempo relativamente prolongado.

Também podemos considerar como forma de prevenção do consumo do álcool, a aprovação de postulas legais, no Brasil foram aprovadas a lei n° 13.241, de 30 de Dezembro de 2015; a lei 6.368 vigente até hoje no Brasil, cujo 5ª artigo determina que nos programas de formação de professores devem ser incluídos temas relativos as drogas que provoquem dependência física e/ou psíquica (Monteiro, 2016).

Em Moçambique foi aprovada a lei 54/2013 de 7 de Outubro, que Regula o Controle da Produção, Comercialização e Consumo de Bebidas, segundo esta lei: é proibida a venda e consumo de bebidas alcoólicas aos menores de 18 anos de idade, é proibido o consumo de bebidas alcoólicas nas escolas e nas imediações dos estabelecimentos de ensino, os programas escolares a todos os níveis de ensino devem incluir educação específica sobre as consequências do consumo precoce e nocivo de bebidas alcoólicas, as organizações da sociedade civil devem incluir educação específica sobre a prevenção do consumo do consumo precoce e nocivo do álcool, devem criar e aplicar programas de prevenção de consumo precoce de bebidas alcoólicas em locais tais como instituições de ensino, recintos desportivos e culturais garantindo a sua qualidade.

A lei de saúde ocupacional promulgada em 2001, pela qual apenas o profissional da saúde pode solicitar o exame consiste numa forma de prevenção do consumo do álcool no local de trabalho. Em 2005 entrou em vigor, uma lei obrigando o funcionário a se apresentar para realizar os exames toxicológicos quando solicitado.

Temos ainda, a Lei Seca, que segundo Moura (2012), em sua pesquisa sobre “Lei Seca: Uma abordagem sobre sua Constituição”, a lei tem origem Norte-americana, em decorrência da 18ª Emenda da Constituição dos Estados Unidos da América (EUA), de 16 de Janeiro de 1919, que proibia o varejo, a fabricação o transporte, a importação e a exportação de bebidas alcoólicas em seu país.

2.3. Papel da comunidade local na prevenção do consumo de álcool

O consumo do álcool representa um grande desafio para a sociedade, visto que o álcool já atingiu as crianças e jovens, estes que consomem as bebidas alcoólicas na escola, havendo neste sentido a necessidade de uma união da sociedade e da comunidade local onde as escolas se encontram inseridas, no sentido de prevenir o consumo do álcool na escola. A comunidade local pressupõe o compartilhamento, de uma identidade colectiva expressa por valores comuns.

O envolvimento dos pais e responsáveis, como também de outros membros da comunidade local, em assuntos escolares é importante, para garantir uma coerência entre valores ensinados a crianças e jovens e um maior compromisso de todas as pessoas engajadas nos processos educacionais (Santana & Schmitz, 2012).

Basílio (2014), concede a comunidade como um sistema ecológico que está formado pela escola, família, bairro circunvizinho, organizações comunitárias de base e as relações de vizinhança que possuem uma vocação de trabalhar em conjunto salvaguardando o interesse comum.

Para Kauffmann e Helito (2007), todos nós devemos fazer parte de programas de prevenção, cada um no seu devido momento. Na óptica Cavazes (1989) as comunidades podem ajudar as escolas a combater as drogas proporcionando-lhes as expertises e os recursos financeiros de grupos e órgãos financeiros, envolver órgãos municipais de aplicação da Lei em todos os aspectos da prevenção das drogas: avaliação, execução da legislação e educação. Cabe a comunidade escolar formar um ambiente favorável para combater o uso de drogas através de acções preventivas (Bastokoski & Rodrigues, 2013).

Sousa, Pinto, Sampaio, Nunes, Baptista, e Marques (2007), também apresentam um aspecto ligado com o trabalho de prevenção comunitário, onde destaca a família as associações desportivas culturais e os locais onde a escola encontra-se inserida, para os autores a educação

em saúde que também pressupõe a prevenção, faz-se na continuidade das experiências dos vários contextos educativos (por exemplo, na ligação da família à escola) mas por outro lado, exige uma complementaridade de vivências possíveis em contextos diversos (a escola a família, a “rua”, as associações desportivas e culturais) que favoreçam o desenvolvimento de uma identidade própria do pensamento crítico, da capacidade de escolher, em suma, da autonomia pessoal e responsabilidade social.

Sousa, et al. (2007), demonstram como acção da comunidade, as acções empreendidas pelo governo português, para os autores, a temática abordada sobre o alcoolismo requer uma preocupação e acções governamentais estruturadas como políticas públicas, fornecendo os subsídios para pensar maneiras de solucionar problemas que venham a surgir em decorrência do uso do álcool ou outras drogas. Neste sentido em Portugal, o Ministério da Educação a Direcção-geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), Organismo Central do Ministério de Educação (OCME), que assumem responsabilidades em matéria de PS no meio escolar, competindo-lhe a Componente Pedagógica e da Ética do Sistema Educativo (CPESE) incluindo a definição dos conteúdos e do modelo de concretização dos apoios e complementares educativos, a DGIDC, ainda no âmbito mais específico da promoção e educação para saúde em meio escolar, através de seu Núcleo de Educação para Saúde (NES), “assegura o acompanhamento, monitorização o desenvolvimento das actividades da saúde em meio escolar, nas vertentes da educação para saúde escolar ”

O Ministério de Educação no Brasil, por sua vez tem por intuito proporcionar tratamento na atenção primária, garantir o acesso a medicamentos, garantir atenção na comunidade, fornecer educação na saúde para a população, envolver comunidades famílias usuários, formar recursos humanos, criar vínculos com outros sectores, monitorar a saúde mental na comunidade, dar mais apoio á pesquisa e estabelecer programas específicos são práticas que devem ser obrigatoriamente contempladas pelas políticas de Atenção a Usuários de álcool e outras drogas, em uma perspectiva ampliada de saúde pública (Ministerio de Saude/Brasil, 2003).

A polícia e os tribunais devem ter estreito relacionamento com a escola fornecendo voluntários para falarem nas escolas a respeito das ramificações jurídicas de uso de drogas, as autoridades

podem encorajar os estudantes a cooperar com elas para deter o uso de drogas, reunir-se com os dirigentes escolares para discutirem acerca do uso de drogas na escola, partilharem informações sobre o problema das drogas fora da escola e ajudarem os dirigentes escolares em suas investigações.

Os órgãos de serviço social e saúde podem: reunir-se com os pais para discutirem sintomas de uso de drogas informando-lhes sobre os recursos de aconselhamento dotando a escola de profissionais de saúde para avaliarem os alunos que possam ser potenciais usuários de drogas, proporcionando encaminhamento para programas locais de tratamento aos alunos que estejam usando drogas.

Os líderes empresários podem, fornecer incentivos aos alunos que participam de programas de prevenção de drogas e levem uma vida livre de drogas, ajudar as escolas a obter materiais de currículo para o seu programa de prevenção de drogas podem também patrocinar actividades livres de drogas para os jovens.

Para falar do papel dos pais, dos alunos, da família, da média, e da sociedade civil, olharemos para as visões de Pulcherio & Bila (2002), para os autores, os pais como educadores devem praticar a prevenção através de suas atitudes, mudanças de paradigma e diálogos orientando seus filhos desde a infância para os riscos que correm quando fazem uso inadequado de drogas além disso é importante que expliquem a necessidade da existência de determinadas substâncias para a preservação da vida e o tratamento de doenças e estimulem a valorização da saúde e a busca de prazeres no esporte nas relações humanas e no convívio com a natureza. Os Professores como educadores profissionais além de sua postura são responsáveis, pelas informações científicas e pelo desenvolvimento de programas de prevenção em suas escolas envolvendo desde o porteiro até o director da instituição.

A sociedade no geral deve ser responsabilizada pelas mudanças de paradigma que provocam agravos a família a saúde e suas consequências directas e indirectas na abstracção ou nos desvios do projecto e vida de cada um, o que tem facilitado o consumo principalmente das drogas lícitas.

CAPITULO III. Metodologia de investigação

Este capítulo apresenta todo método usado para elaborar a pesquisa, encontram-se explicitas os participantes na pesquisa, a abordagem, o procedimento da pesquisa, o estudo de caso e técnicas de colecta de dados.

3.1. Abordagem da pesquisa

Para a elaboração da pesquisa foi preciso traçar-se estratégias de busca de informações e tirar-se conclusões sobre o objectivo do trabalho.

Na realização da pesquisa foi utilizada a pesquisa qualitativa, que segundo Lundin (2016) este tipo de pesquisa considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo realmente sujeito, que não pode ser traduzido em números absolutos ou percentuais. Para o autor a interpretação de fenómenos e a atribuição de significados são básicos no processo da pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte directa para recolha de dados e o pesquisador é o instrumento chave. A pesquisa qualitativa trabalha com dados que não podem e não tem como serem medidos, como por exemplo as crenças, valores, atitudes, situações.

Para Sakata (2002), a pesquisa quantitativa lida com hipóteses preestabelecidas, amostras e probabilidades, busca estabelecer relações de causa efeito, entre as variáveis, de tal modo que sejam respondidas com rigor, a finalidade é buscar determinações causais, predições e generalizações dos resultados.

3.2. Procedimento da pesquisa

De acordo com Gerhardt & Silveira (2009), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição um sistema educativo uma pessoa ou uma unidade social, visa compreender como e porque de uma determinada situação, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. Portanto, porque o tema da desta pesquisa, tem a ver com as formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas, foi necessário efectuar-se a escolha de uma instituição escolar que tem registado casos de alunos consumidores de bebidas alcoólicas, sendo a Escola Secundaria Estrela Vermelha a instituição escolhida.

3.3.Tecnicas de colecta de dados

A Pesquisa bibliográfica, a análise documental a observação e o focal grupo foram as técnicas usadas para colecta de dados.

Na óptica de Ludin(2016), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, fonte secundária, constituído principalmente por livros artigos de jornais científicos e actualmente também artigos publicados em portais científicos da internet. Na realização da pesquisas não bastou ir ao campo para proceder com a pesquisa, houve necessidade de rever com outros pesquisadores, com documentos elaborados por instituições que trabalham em prol do combate e prevenção do consumo do álcool, foi importante também ler as teorias que abordam sobre o tema a ser pesquisado.

A análise documental segundo Silveira & Córdova (2009) recorre a fontes mais diversificadas e dispersas sem tratamento analítico, tais como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas e vídeos de programas de televisão. Para o apuramento de informações recorreu-se a leitura de relatórios de consultorias realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura de Moçambique (MINED). O objectivo da análise documental é realizar a representação condensada informação para consulta e armazenamento (Santos et al. 2019)

A observação constitui um elemento fundamental para a pesquisa, desde a formulação do problema passando para construção de hipóteses, colecta, análise e interpretação dos dados. A observação desempenha um papel imprescindível no processo da pesquisa, é sempre usada nessa etapa conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. A principal vantagem em relação as outras técnicas; os factos são sempre percebidos directamente sem qualquer intermediação (Gil, 2012).

Temos desta forma: os seguintes tipos de observação: observação simples, observação participante; e a observação sistemática.

Desta forma , durante a pesquisa fez-se o uso da observação simples. Neste tipo de observação o pesquisador permanecendo alheio a comunidade grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os factos que aí ocorrem, o observador é muito mais espectador. Para

Pradano & Freitas (2013), o observador limita-se a observar os factos, sem utilizar os meios técnicos ou precise fazer perguntas directas.

Assim, para além de fazer leituras a obras, relatórios de trabalhos, e efectuar entrevistas aos alunos, professores, directores da escola, e os representantes das instituições circunvizinhas, foi importante efectuar observações simples, no sentido de subsidiar mais as informações já colhidas, durante as leituras e conversas com os intervenientes. Na ESEV podem haver aspectos a faltar como, localização da escola, o perfil físico dos alunos o seu comportamento em relação ao consumo do álcool e em relação as acções de prevenção já existentes. O observador nesta óptica permaneceu somente observado a escola e os alunos, fazendo uso de bloco de anotações para registar o que ele via durante a observação.

Segundo Gunther (2006) os documentos, diários, vídeos, gravações chekchlist são para o autor os instrumentos de registo da observação, pois a observação inclui registos de comportamento e estados subjectivos, registando manifestações humanas. Desta forma, durante o processo de observação, fez-se uso de instrumentos para auxiliar o processo, assim, fez-se o uso do diário, para anotar os passos dados durante todo processo da observação, também um chekchlist do que se pretende observar na ESEV, e uma grelha que vai compor os dados e o registo do que foi observado. Estes instrumentos podem ser verificados nos documentos que se encontram em anexo.

A entrevista, segundo Gil (2012) é uma das técnicas em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objectivo de obtenção dos dados que interessam a investigação. A entrevista é portanto uma forma de interacção social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de colecta de dados de que dispõem as ciências sociais.

Os tipos de entrevista segundo (Gil, 2012) são, a entrevista individual e em grupo, a entrevista focalizada, a entrevista estruturada e a entrevista por pautas. Na entrevista individual e em grupo, as recomendações para preparação e condução referem-se geralmente a entrevistas realizadas individualmente, as entrevistas também podem ser realizadas em grupo, caracterizando a técnica conhecida como *focus grupo*. O *focus grupo* é conduzido pelo pesquisador que actua como

moderador, ou por uma equipe que inclui para além do pesquisador um ou mais moderadores e um assistente de pesquisa. O número de participantes varia entre 6 a 12 pessoas.

Durante a pesquisa fez-se o uso do focus grupo onde juntou-se 06 (seis) alunos da ESEV que mediante o tema consumo do álcool na escola e as formas de prevenção usadas pela escola discutiam e cada um dava sua opinião, a discussão levou cerca de 01:00 hora, a ser orientada pelo moderador que seguia um roteiro, este que se encontra no anexo do trabalho. Enquanto a discussão ocorria o moderador anotava em seu bloco tudo que era dito pelos participantes.

A entrevista individual, consistiu na intervenção dos professores dos alunos e do Director Pedagógico da escola, e ainda dos representantes da Subunidade Canina e da Igreja Maná, fez-se o uso do guião de entrevista que se encontra nos anexos da pesquisa, o guião é composto por perguntas abertas, perguntas que estão relacionados com os objectivos da pesquisa, usou-se um guião de entrevista que se encontra nos anexos, da pesquisa, o guião é composto por perguntas abertas, perguntas que estão relacionadas com os objectivos da pesquisa.

3.4.Aspectos éticos

Para colecta de dados na ESEV, nas instituições circunvizinhas, a igreja e a esquadra, foi preciso obedecer os seguintes procedimentos:

- Apresentação da credencial da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) a Subunidade Canina (SC) do Distrito Urbano Khanphumo.
- Apresentação da credencial da FACED da UEM a Igreja Maná Católica, que se encontra em frente a ESEV.
- Pedido de permissão por escrito, ao Director da ESEV.
- Pedido de autorização aos participantes da pesquisa, para se fazer o uso de gravador durante a entrevista, como forma de facilitar o registo do que é dito pelo entrevistado.

3.5.Constrangimentos

- O excesso de burocracia encontrado nas instituições e morosidade para responder;
- Muita resistência por parte de alguns participantes a responderem as perguntas,
- A questão do sigilo profissional deparado pelos participantes, alguns deles afirmaram “que não *podem dar certas informações*”.

3.6.Características da ESEV

A ESEV, em termos de infra-estrutura dispõe de, 01 gabinete do director da escola, 01 (um) gabinete do director pedagógico, (1) uma secretaria-geral dividida em departamentos onde pode-se encontrar o departamento de recursos humanos, administração financeira; dispõe ainda de 01 (uma) sala de professores, 01 (um) biblioteca, 01 (um) cantinho de aconselhamento, 02 (duas) cantinas, 01 (um) campo de educação física, 01 (uma) piscina.

A escola lecciona somente a 1ª ciclo e tem somente período diurno, até o ano 2015 havia o período no turno mais devido a gravidade da situação em que a escola se encontrava com relação ao consumo de álcool e drogas, a escola passou somente a leccionar somente no período diurno.

Com relação ao número de alunos, do pessoal docente e não docente a escola; tem cerca de 2719 alunos dos quais 1256, são do sexo masculino e 1463 são do sexo feminino, os professores são 80, dos quais 53 são do sexo masculino e 27 são do sexo feminino.

Na ESEV, tivemos como participantes da pesquisa o Director Pedagógico (DP) da escola, os alunos e professores. O DP da escola foi seleccionada uma vez sendo este, conhecedor e possuidor de toda informação estrutural, pedagógica, e administrativa da escola ele é que tem mais interacção com o pessoal docente e não docente. Os alunos por serem o principal alvo do problema e os professores por interagirem constantemente e vivenciarem de perto o que tem acontecido com os alunos. Participaram ainda da pesquisa membros da comunidade local, neste sentido tivemos interacção com o Comandante da Subunidade Canina do distrito Nkaphumo, que participou como responsável da instituição, esta que foi escolhida por se encontrar próximo (em frente a escola), os colaboradores poderiam também ter informações relacionadas com a intervenção e papel da comunidade local na prevenção do consumo do álcool nas ESEV, as formas de prevenção usadas pela escola, e a intervenção da comunidade local. A Igreja Maná Católica foi participante da pesquisa por também se encontrar em frente a escola, os membros e os pastores da Igreja poderiam ser possuidores de informações sobre as formas de prevenção que a escola usa para prevenir o consumo do álcool.

Capítulo IV. Apresentação e discussão dos dados

Este capítulo aborda questões relacionadas com as acções realizadas pela ESEV, em relação a prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos. É feita a análise dos conteúdos das entrevistas e das observações, a análise vai permitir dar respostas aos objectivos e perguntas previamente definidas.

4.1. Acções realizadas pela ESEV na prevenção do consumo do álcool por parte dos alunos

Análise dos dados resultantes das entrevistas realizadas aos participantes. Nesta exposição os participantes terão designações codificadas, no caso do Director Pedagógico terá a designação DP, dos professores será PA e PB, dos alunos será LA e LB e o grupo de alunos terá a designação GL, o pastor será PR. e o comandante será CTE.

Para saber quais são as acções realizadas pela escola para prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos, primeiro começamos por perguntar, se os alunos têm consumido bebidas alcoólicas na escola”, todos os participantes responderam “Sim”.

Perguntamos quais são as medidas tomadas pela escola quando os alunos são encontrados a consumirem bebidas alcoólicas ou sob posse das bebidas, os participantes foram unânimes ao responder “*que a escola expulsa e transfere os alunos para o curso nocturno, em outras escolas.*”

Outras respostas dadas pelos participantes sobre as medidas tomadas pela escola foram: o DP, “*os alunos são repreendidos e detidos pela polícia que se encontra em frente a escola, OPA chamam encarregados de educação*”, o PB “*as medidas são correctoras baseadas em punições como trabalhos na escola, varrerem a escola e cuidam do jardim, quando o aluno é persistente chamam o encarregado de educação, se mesmo assim ele continua com o mesmo comportamento, é expulso*”, o LA, respondeu que “*são chamados os pais*” o LB respondeu que *os alunos são expulsos ou são transferidos para o curso nocturno em outras escolas,*” para o GL, “*mandam fazer limpezas na escola*”.

Nas respostas dos participantes, e nas observações podemos constatar que o tipo de educação é repreensiva, o que não vai de acordo com a proposta de prevenção de Pinsky & Bessa (2008), principalmente na expulsão como medida tomada pela escola, para os autores a escola deve elaborar programas de prevenção que consistem no estabelecimento de políticas e

regulamentações específicas, estes programas apresentam os seguintes pontos, redução ou eliminação do acesso ao tabaco, álcool ou outras drogas, aconselhamento tratamento e serviços especiais a estudantes em detrimento de punições baseadas na suspensão ou expulsão.

A expulsão e transferência de alunos, poderia se considerar como um método a ser usado nas ultimas das possibilidades que a escola teria e ou se o caso fosse de extrema gravidade, a escola deve ter em conta antes da expulsão, que este aluno pode estar a fazer uso de drogas por diversos motivos, a escola deveria buscar formas de ajudar este aluno, aconselhando, envolvendo-o em actividades recreativas.

Um outro aspecto que tem a ver com a expulsão e transferência de alunos como medida, é o papel da escola, o papel da educação, que é formar um cidadão capaz de servir a sociedade e o país onde o aluno/adolescente se encontra inserido, mais se este aluno é expulso da escola para estudar de noite em uma outra escola, temos aqui dois factos, de noite nas escolas estamos a criar um exercito de alunos consumidores de bebidas alcoólicas pois os alunos de noite estão mais livres, não são controlados como no período diurno, o outro facto é que o aluno na comunidade onde ele se encontra inserido acaba sendo influencia negativa para outros adolescentes que também frequentam a escola no período de tarde ou da manhã, o que torna-se um circo vicioso. Portanto ao invés de expulsar ou transferir os alunos, a escola deve ajudar o aluno.

Em relação a prevenção, perguntamos aos participantes se a escola tem realizado acções de prevenção, onde, quando, como, em que período ocorrem, nesta questão todos responderam *que a escola realiza actividades preventivas*, mas apesar de todos responderem que a escola realiza actividades preventivas, os participantes divergem das suas respostas ao afirmarem que:

O DPeoPA *“a escola tem parceria com outras instituições que realizam palestras, estas que decorrem no momento da reunião de turma, realizadas na sala de aulas, o director de turma também realiza palestras”*, o PB respondeu, *“que realizam actividades como teatro, aconselhamento, palestras, o Director da escola também faz uma pequena palestra no momento da formatura”* o LA respondeu, que *“no momento de entoação do hino nacional (na formatura) também fazem intervenções, nas reuniões de abertura com encarregados de educação”* para o LB *“a escola não realiza actividades preventivas, tendo dito que deveriam, pois o consumo do álcool prejudica as actividades de ensino”*.

Para o GL “a escola realiza actividades preventivas, juntam vários alunos em uma sala, normalmente costuma ser no momento da reunião turma”.

Durante as observações podemos verificar que nas quartas-feiras há sim a reunião de turma, na qual participam os alunos e o director de turma, nesta reunião os alunos participam activamente.

Para além de organizar palestras e aconselhamento, sessões de teatro como forma de prevenir o consumo do álcool, a escola pode também segundo Wanier (2005), empreender uma pedagogia de autonomia, onde o foco é o convite ao jovem para ser actor da elaboração de seus próprios conceitos sobre prevenção às drogas, esta pedagogia abre espaço para o desenvolvimento de actividades como teatro, música, leitura, jogos. A escola pode também elaborar política e programas que tenham a ver com a prevenção do consumo do álcool, e de acordo com Pinski & Bessa (2008), os programas devem ter elementos tais como percepções dos riscos associados ao uso de drogas, por crianças e adolescentes, com ênfase nos efeitos hoje e não quando os estudantes já estiverem adultos.

A escola realiza actividades preventivas que podem ir além de aconselhamento, teatro, palestras. O adolescente é alguém que prefere um mundo agitado, quer se sentir livre e importante, quer que a sociedade lhe olhe como alguém capaz, maduro, o adolescente acha-se uma pessoa adulta, e é assim que ele se sente depois de consumir bebidas alcoólicas. Assim, a escola poderia tomar em consideração estes aspectos e criar-se na escola momentos e actividades, que vão de acordo com este perfil e sentimentos do adolescente/aluno, sempre olhando no sentido de ajudar o aluno a se livrar ou nunca pensar em se envolver com drogas.

Sobre a intervenção dos professores, como tem sido as medidas que tomam quando encontram alunos a consumirem bebidas alcoólicas, e se eles tem capacitação para lidar com alunos consumidores de bebidas alcoólicas, ou que se apresentam em estado de embriaguez, observamos que os professores, fazem sim intervenções, o DP respondeu *que quando há um momento durante as aulas, os professores falam do consumo do álcool, e nas aulas de educação física tem um momento em que a aula é teórica, é neste período que o professor fala do consumo do álcool e outros temas que tem a ver com a adolescência*, o PA *“apenas faz uma apelação aos alunos para não consumirem bebidas alcoólicas e nem fazerem uso de outras drogas, acrescentou que todos os professores falam e os alunos acatam, disse que a situação do consumo do álcool já esteve grave, mais nos últimos dias já está melhorando, sobre capacitar e formar os professores*

respondeu *que a capacitação deve ser rotineira e pode ser por meio de seminários e debates*”, o PB respondeu *“que quando esta a dar aulas, arranja um momento e faz intervenções e abordagens relacionadas com o uso de drogas e outros temas, na questão relacionada com formar e capacitar os professores respondeu que seria uma iniciativa boa, disse que o professor deveria ter uma formação em psicologia os LA, LB e o GL, deram respostas parecidas quando responderam que “os professores incluindo o professor de educação física separam um tempo durante as aulas para falarem das drogas, fazem uma espécie de uma pequena palestra”*”.

Os professores é que ficam mais tempo com alunos, no entanto para (Reis, et al. 2016), é de extrema importância que os professores recebam formação especializada para a sinalização de casos problemáticos as entidades competentes. Para Pinski & Bessa (2008) os programas de prevenção da escola devem incluir treinamento para professores, em boas práticas de condução de classe.

Pode ser difícil para os professores de lidar com os alunos em estado de embriaguez, detectar alunos com o hábito de consumir bebidas alcoólicas, de fazer intervenções, segundo os participantes da pesquisa *“há alunos que desrespeitam os professores e colegas durante as aulas, e apresentam atitudes agressivas”*, portanto o professor carece de ter capacitação ou formação, segundo um dos participantes *as formações poderiam ser em forma de debates, e que fossem rotineiras e constantes, para saber lidar com a situação tendo ainda em conta que ele permanece muito tempo com os alunos*.

Procuramos também questionar sobre como são organizadas, quem são os responsáveis por organizar, as actividades preventivas, se as actividades seguem algum programa alguma política ou são realizadas de forma aleatória, respondeu o DP, *“que são organizadas pelo director pedagógico, as actividades são programadas e acontecem uma (01) vez por semana logo no início do ano, e consistem em palestras que ocorrem no período da reunião de turma, quem realiza as palestras são os directores de turma (professores), há também instituições que realizam palestras na escola”*.

O PA, respondeu que *“as instituições enviam documentos a escola, pedindo a escola autorização para realização de palestras”*, o LA respondeu que *“quem organiza as actividades preventivas, é o Director Pedagógico e o Chefe dos professores. O GL respondeu que a escola não chama os alunos para organizar as actividades preventivas*.

Pulchero et al. (2002) sobre a organização da prevenção realçam haver necessidade do fomento de programas educativos e preventivos, é importante que a escola desenvolva um projecto político-pedagógico, priorizando o trabalho da prevenção, para Santana & Schmitz (2012) é também importante o envolvimento dos pais e responsáveis dos alunos, como também dos membros da comunidade local em assuntos escolares, para garantir uma coerência entre os valores ensinados.

A escola elabora um programa anual de sessões de palestras. É fundamental que todas as actividades preventivas estejam programadas, e que a organização destes programas seja feita em conjunto com os encarregados de educação os alunos e com os representantes da comunidade local. A escola pode ter dificuldades em termos financeiros administrativos, em termos de conhecimentos aprofundados que tenham a ver com o consumo do álcool e outras drogas, a escola pode abrir espaço à comunidade para juntos organizarem e programarem as actividades preventivas, e tendo em conta o objectivo do programa, teria resultados satisfatórios.

Perguntamos também se nas actividades preventivas (palestras), os alunos têm participação activa, todos os participantes responderam que, os alunos participam activamente e gostam de participar das palestras o PB acrescentou que *“os alunos preferem mais participar nas palestras do que nas aulas normais”*. Também constatamos a partir da observação que os alunos participam, activamente.

O que tem a ver com a participação dos alunos na organização das actividades. O PB deu a seguinte resposta *“os alunos têm participado da organização, e tem o papel de identificar alunos consumidores de bebidas alcoólicas e outras drogas”*, para o LA *“os alunos participam da organização, o chefe de turma recolhe as ideias dos colegas, que por sua vez, leva-as ao encontro, onde participam os professores o director de turma que são os responsáveis por organizar as actividades preventivas”*, o LB respondeu-nos que a participação dos alunos é moderada, para o DP *“os alunos participam da organização e das actividades, eles tem muito conhecimento acerca do consumo do álcool”*. O GL respondeu que os alunos participam.

As respostas sobre participação dos alunos na organização das actividades preventivas, vão de acordo com a implementação da pedagogia de autonomia proposta por Wanner (2005), onde como já tinha sido referenciado é uma educação voltada à formação do educando como pessoa livre capaz de escolher por meio de sua consciência reflexivo-crítica. Na escola o aluno tem a

oportunidade de expressar como ele quer que todo processo de prevenção decorra. Sendo ele foco do processo, a escola poderia ouvir mais as suas ideias, depois de serem avaliadas e aprovadas pode-se por em prática.

Quanto ao uso dos métodos para prevenir o consumo do álcool, como o bafómetro, a inserção de um técnico de saúde enfermeiro e psicólogo, e a inserção de uma disciplina que aborda questões relacionadas com o consumo de drogas, os participantes foram unânimes ao concordarem com a inserção do enfermeiro ou psicólogo e ainda com a inserção de uma nova disciplina, somente não concordaram com o uso do bafómetro.

O PR. disse que *“o problema esta no carácter dos alunos, que é importante que se faça um trabalho de raiz nos bairros onde estes alunos residem, falou de factores espirituais “os alunos sentem um vazio no espírito, passam por problemas familiares, perda de entes queridos, frustrações, o que acaba fazendo com que se envolvam com bebidas alcoólicas e outras drogas, seria bom que na escola teve-se um psicólogo para ajudar os alunos.*

Para CTE *“o bafómetro é muito caro o material é descartável e os alunos são muitos, a inserção de um técnico de saúde pode também ajudar”*, sobre o aumento de mais uma disciplina, não concordou, falou que gostaria que se implementasse a ética e a moral, e nesta disciplina falaria-se do álcool e outras drogas, mas disse ainda que *“deve se fazer um trabalho aprofundado nos bairros onde estes alunos residem, são bairros onde há um nível muito grande de consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, disse ainda que os pais dos alunos devem manter uma postura exemplar”*.

O PB *“não aconselha a escola a fazer o uso do bafómetro, pois a escola não tem vedação e tem o mercado que localiza-se muito próximo, é importante que os professores tenham capacitação em práticas psicológicas para ajudar os alunos”*, LB respondeu que *“a inserção de um enfermeiro é um método bom pois há na escola alunos que caem repentinamente, o DP realçou que o bafómetro é muito caro o material é descartável e os alunos são muitos, a inserção de um técnico de saúde pode também ajudar, sobre o aumento de mais uma disciplina não concorda, falou que gostaria que se implementasse a ética e a moral, e nesta disciplina falaria-se do consumo de álcool e outras drogas, acrescentou que deve-se fazer um trabalho aprofundado nos bairros onde estes alunos residem, são bairros onde há um nível muito grande de consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas.*

Na questão relacionada com o uso de bafómetro, a inserção de um enfermeiro, e de um psicólogo na escola e a reestruturação do currículo como métodos de prevenção a serem usados na escola, para Pinsky & Bessa (2008), a estratégia mais comum no trabalho de prevenção às drogas na escola é o uso de um programa organizado em formato de currículo. Na escola pode-se efectuar os programas de promoção de saúde podemos ter na escola a actuação do enfermeiro através do Programa de Saúde na Escola (PSE) Silva, (2017).

As escolas, para Pinsky & Bessa (2008), podem incorporar no currículo escolar políticas públicas ambientais como por exemplo o uso de bafómetro para verificação do consumo de álcool, verificação de posse de drogas e álcool.

O uso dos métodos como bafómetro, inserção de um técnico de saúde, inserção de um psicólogo, reestruturação do currículo, com aumento de uma disciplina que aborda questões relacionadas com prevenção ao consumo do álcool e outras drogas ou outros temas transversais, são alguns métodos que a escola poderia usar para ajudar os alunos e a escola, sempre envolvendo a comunidade local e a família dos alunos.

Tendo em conta o relato dos participantes quando disseram que, um dos factores que faz com que os alunos consumam bebidas alcoólicas, é o factor económico-social e demográfico, e de acordo com o relato dos participantes, muitos alunos provem de famílias sem muitos recursos financeiros, muitos sofreram perdas são órfãos de pai e mãe, ou são órfãos de pai e de mãe, vivem com avós, tios ou irmãos em bairros periféricos como “mafalala”, “chamanculo” onde o índice de consumo de álcool é muito elevado, estes problemas podem afectar a mente o espírito e alma do aluno, desta forma é importante que a escola tenha um psicólogo e um técnico de saúde para ajudar os alunos.

O bafómetro que foi um método não muito aceite pelos participantes, pelo facto de acarretar custos, a escola não tem vedação e tem o mercado que se encontra bem próximo, mas um dos participantes, disse que o bafómetro pode ajudar em casos de desconfiar-se de determinado aluno, e principalmente porque usam disfarces como bebedouros.

A reestruturação do currículo, também pode ajudar a escola, ao invés de o professor, tirar o tempo durante as aulas para falar do consumo do álcool ou de outras drogas e ainda falar de outros temas transversais, pode-se ter uma disciplina que aborda somente estas questões, assim o

professor ganha mais tempo desenvolvendo actividades que tenham a ver com a disciplina na qual ele lecciona.

4.2.Papel da comunidade local na prevenção do consumo do álcool na ESEV

Sobre a participação da comunidade local onde a ESEV se encontra inserida, perguntamos aos participantes se a igreja participa da gestão da escola, tendo respondido o PR. Que *“não participam da gestão da escola, mas sim, participam em reuniões de abertura, e quando são chamados, para ajudar com orações quando há manifestações espirituais por parte de alunos,* perguntamos porque a igreja não participa da gestão, respondeu que *é pelo facto de o país ser laico,* perguntamos ainda se a igreja tem intervindo ou participado das actividades preventivas, o PR. deu a seguinte resposta: *“que a igreja tem ajudando a escola através da difusão da informação na média, acerca do mal que as drogas causam”.*

OCTE, sobre a gestão da escola respondeu *“que participam através de reuniões quando são chamados,* se a escola tem realizado a prevenção respondeu que *realizam através da intervenção em reuniões, a escola tem um educador cívico que interage com os alunos”*, com relação a intervenção da esquadra nas actividades preventivas respondeu que *“na escola tem um delegado que tem a função de controlar os alunos, este delegado pertence a esquadra, a escola já teve um caso de roubo de livros na biblioteca, foram chamados os policiais a intervir mas o caso foi transferido para a 7ª esquadra no distrito Nkapfumo”.*

Perguntarmos ao CTE se a família dos alunos tem participado das actividades preventivas, tendo respondido que a *“família tem participado das reuniões, e nas reuniões não se aborda questões relacionadas com o consumo do álcool, acrescentou que até onde tem acompanhado é nas reuniões gerais, disse que a família talvez faça intervenções a partir dos pais de turma ou nas reuniões de turma, e nestas reuniões a Subunidade Canina não participa, disse ainda que nem são os próprios familiares dos alunos a participarem das reuniões”.*

Perguntamos aos DP se os membros da comunidade local, participam na organização das actividades preventivas, se a esquadra e a igreja que se encontram em frente a escola tem intervindo, respondeu *“que nem a igreja nem a escola tem intervindo* perguntamos o porque, disseram *caso da igreja é pela laicidade do país, quanto a esquadra é pelo facto de terem dito que não podiam se envolver em casos de consumo do álcool”.*

Sobre a intervenção da esquadra e da igreja na prevenção do consumo do álcool na escola, o PA respondeu que *“Já viu os policiais da esquadra fazendo rondas, que acontecem no período da tarde e ainda não viu a igreja intervindo”*. O PB respondeu que *“há sim intervenção da esquadra, que a esquadra participa da organização, há na escola uma comissão em que periodicamente realizam encontros”*.

Para o LA, *“quanto a esquadra, os policiais, realizam palestras na concentração a falarem do álcool, quando os casos são graves, os alunos ficam presos na subunidade canina, até a vinda dos encarregados de educação, a igreja convida os alunos a participarem dos cultos”*. Quanto a igreja o LA respondeu que *“convidam os alunos a participarem dos cultos”*. O GL respondeu que *“nuncaviram a igreja fazendo alguma intervenção no que diz respeito a esquadra, disseram que também apenas viram os policiais no período em que havia recenseamento eleitoral”*.

Neste ponto encontramos divergência de respostas entre o DP e o PR, entre os alunos, entre o PA e PB e entre o Comandante, sobre a intervenção da esquadra o DP e o PR deixaram claro que não há interação entre igreja e a escola na prevenção do consumo do álcool, enquanto para o CTEo LB e os professores, há sim interação entre a escola e a igreja. Segundo estes participantes a escola tem interação com a esquadra, e indo na linha de Cavazes (1989), quando diz que a polícia e os tribunais devem ter estreito relacionamento com a escola (...) as autoridades podem encorajar os estudantes a cooperar com elas para deter o uso de drogas, podem ter encontros com os dirigentes para discutirem sobre o consumo do álcool na escola.

Procuramos também saber se existe uma aliança entre os MINED e o MISAU, para ajudar a escola na prevenção do consumo do álcool, tendo em conta que o consumo do álcool é um problema de saúde, procuramos saber ainda, em que consiste essa aliança o DP respondeu que *“existe sim uma, aliança que pode se notar nas campanhas de disparatização dos alunos, sobre o consumo do álcool, o que tem acontecido é que os Ministérios organizam-se submetem um pedido à escola para realizar palestras com temas relacionados com o consumo de álcool”*. O PA respondeu que *“tem indo brigadas de saúde a desenvolver actividades, como doação de sangue atendimento as alunas, palestras com temas relacionados ao consumo do álcool”*. Durante as observações de documentos relacionados com a prevenção, podemos verificar a existência de uma aliança entre a escola e os MINED e MISAU, através de um pedido do

Ministério de Educação Departamento de Assuntos Transversais que solicitou a escola um dia para realizarem palestras aos alunos sobre o uso de drogas.

Segundo Reis et al. (2016), é importante que os MISAU e MINED, fortaleçam suas alianças para elaborarem programas preventivos.

O fortalecimento das relações pelos ministérios é importante, os Ministérios, podem trazer ajuda a escola, na elaboração de programas de preventivos, e programas de promoção de saúde.

Sobre a intervenção da família, quer na organização quer na participação das actividades preventivas, o CTE *“tem participado das reuniões, e nas reuniões não se aborda questões relacionadas com o consumo do álcool, também até onde tem acompanhado é nas reuniões que a família participa. Disse que talvez façam intervenções a partir dos pais de turma ou nas reuniões de turma, e nestas reuniões a subunidade não participa. Disse ainda que nem são os familiares dos alunos que participam das reuniões, são os próprios alunos, sobre a participação na organização das actividades preventivas DP respondeu que os pais são chamados para participar das reuniões no princípio do ano, nestas reuniões a escola ouve as propostas dos pais ou encarregados de educação, para o PB a família não participa apenas são chamados, quando há um problema com o aluno ou para participar das reuniões, o LB disse-nos que os familiares dos alunos não participam das palestras.*

De acordo com as respostas dos participantes notamos que a família somente participa das reuniões e não das actividades preventivas. Pinski & Bessa (2008) apontam ser fundamental que a escola e a família ou encarregados de educação dos alunos fortaleçam suas alianças de forma a providenciarem um ambiente de inclusão.

É importante, que a família participe da vida estudantil dos seus educandos, e esta participação não pode ser somente a nível de reuniões ou quando somente são chamados, para se resolver problemas ligados com o seu educando. A família pode participar das actividades realizadas pelos alunos na escola, o aluno vai se sentir bem ao ver que a família se interessa por ele, por vezes o aluno precisa de um apoio familiar e, para além de ser a família que cuida e educa o aluno, a família poderá de alguma forma vai ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool.

4.3.Outros aspectos observados na escola

A escola não tem símbolos de proibição de entrada de bebidas alcoólicas e posse de bebidas alcoólicas,nas vitrinas verificamos que não há nenhum documento ou informação sobre bebidas alcoólicas, ou leis que proíbem o uso do álcool.

Os programas informativos e programas baseados nos valores e tomada de decisão, os conteúdos são distribuídos de forma uni disciplinar com pouca interactividade, tendo como principal objectivo a transmissão de informação sobre bebidas alcoólicas, as consequências de consumo e as pressões sociais (Calafat&Munar, 1999).

Colocar símbolos, e informações sobre o consumo do álcool, consiste numa forma de prevenção, que é eficaz, os símbolos,fazem a informação chegar ao aluno sem que este seja chamado atenção, é importante que os alunos estejam informados do mal que o álcool e outras drogas causam, que tenham informação das leis que proíbem o consumo do álcool e outrasdrogas.

Capítulo V. Conclusões e recomendações

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e recomendações tendo como pressuposto os objectivos e as perguntas de pesquisa.

5.1. Conclusões

Segundo os entrevistados, sobre as formas de prevenção do consumo do álcool usadas pelas escolas, concluímos que as palestras com temas relacionados ao consumo do álcool e outras drogas e transferência de alunos para o período noturno são as formas usadas. Apesar de não ter um projecto político-pedagógico a escola tem um programa de realização das palestras.

Sobre o papel da comunidade local no combate ao consumo do álcool nas escolas, indo ainda na perspectiva dos entrevistados concluímos que apesar de não serem todos membros da comunidade que intervêm diante dos problemas da escola, a comunidade tem um papel fundamental na prevenção, encontramos aqui, a intervenção dos policiais, estes que tem um representante com a função de controlar os estudantes, os policiais realizam palestras quando deparam com situações graves, esta intervenção dos policiais tem ajudado muito a escola na resolução deste problema, encontramos ainda a intervenção do Governo através da intervenção dos MINED e MISAU.

Como acções de prevenção realizadas pelas escolas públicas na cidade de para prevenir o consumo do álcool nas escolas, olhando para o caso da ESEV, pode-se constatar que realizam palestras e punições aos alunos que consomem bebidas alcoólicas.

Concluímos ainda que a prevenção é um processo que deve ser contínuo, para a sua consolidação; paciente para não se perder a calma com aqueles que não aceitam mudanças e nem os que querem discutir, consistente, provocante para despertar respostas criativas entre os participantes, inovador, para despertar muita curiosidade nas pessoas, agradável ou prazeroso para estimular o circuito central de recompensa, multidisciplinar para envolver o maior número de áreas do conhecimento também deve buscar a transdisciplinaridade, e integração interdisciplinar.

A prevenção deve ser multidimensional adequada a cada momento da relação do indivíduo com a droga e a população a que se destina, e pode ser primária, secundária e terciária de acordo com

o momento da intervenção. A população a que se destina a prevenção pode ser universal, selectiva ou indicada, a prevenção universal quando está dirigida a uma população específica, a prevenção selectiva quando está dirigida a grupos ou subgrupos-especiais, a prevenção indicada quando for destinada a indivíduos ou grupos de indivíduos que já experimentaram, drogas ou que exibiram comportamentos de risco, assim podemos verificar que na ESEV, a prevenção do consumo do álcool destina-se aos alunos.

5.2. Recomendações

À escola

- Que a escola deixe de transferir alunos para o curso nocturno em outras escolas e iniciem trabalhos no sentido de ajudar o aluno, revendo e renovando as formas de prevenção; através da elaboração de programas de prevenção, projectos políticos pedagógicos, interagindo sempre com os alunos e seus familiares ou encarregados de educação e com toda comunidade local sem nenhuma excepção.
- Que se faça na escola um trabalho de sensibilizar os pais e encarregados de educação, no sentido de participarem da vida estudantil e dos problemas apresentados pelos seus educandos;

Ao Governo /MINED

- Que se pense em fazer intervir as igrejas nos problemas apresentados pelos alunos, sem esquecer do facto de o pais ser laico, respeitando as religiões e as crenças. Assim como outras instituições fazem visitas a escola com o intuito de realizar palestras, pode-se abrir espaço as igrejas, principalmente as que se encontram próximo das escolas para ajudarem as escolas, tendo em conta que as igrejas tem em si a ética e a moral, estas podem transmitir estes valores, aos alunos.
- Que se pense também em organizar programas de sensibilizar e consciencializar os familiares e encarregados de educação dos alunos, no sentido de se envolverem na em toda vida estudantil dos seus educandos, esta acção de sensibilização pode ir a nível

das instituições de trabalho, a nível dos bairros, das igrejas, dos mercados da média pode ainda se usar as redes sociais.

Capítulo VI. Referências Bibliográficas

Basílio, A. (2014). *Papel do conselho de escola no sistema Moçambicano: Um estudo de caso* (Tese de doutoramento) Universidade Eduardo Mondlane. Portugal.

Boeno, A.M.O., & Pereira, E.K.R.E. (2013). *Educação escola e didáctica: Uma análise dos*

Bastokoski, M.F., & Rodrigues, R.V. (2013). Drogas factores de risco e prevenção na comunidade escolar. *Parana, Cadernos PDE, 1, ISBN 978-85-8015-0756.*

Calafat, A., & Munar A. (1999). *Actuar es possible: Education sobre el álcool.* Madrid.

Cavazos, L.F. (1989). *Escolas sem drogas.* Departamento de educação dos EUA.

Dorta, D.J., Yonamine, M., Costa, J.L., & Martins, S.B. (2018). *Toxicologia Forense.* São paulo: Edgard Blucher.

Gil, A. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas.

Gerhard, T., & Silveira, T. (2009). *Métodos de Pesquisa.* UFRGS.

Gunther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Brasileira: Laboratório de Psicologia ambiental UnB, Planejamento de Pesquisa nas ciências Sociais*

Kauffman, P., & Helito, A.G. (2007). *A Saúde entendendo as doenças; Enciclopédia média da Família.* São Paulo Nobel.

- Libânio, C. (2004). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
- Lundin, I.B. (2016). *Metodologia de pesquisa em ciências Sociais*. Escola.
- Mello, M., Barrias, J., & Breda, J. (2001). *Problemas ligados ao álcool em Portugal*. Direcção Geral da saúde, Alameda D. Afonso Henriques, Lisboa.
- Morel, A. Boulanger, M. Hervé., & Tonnelet (2001). *Prevenção das toxicomanias*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Moura, A.B. (2012). *Lei Seca: Uma abordagem sobre sua constitucionalidade*. (Monografia) Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará-ESMEC.
- Murteiro, A.M.M.A. (2012). *Consumo de álcool nos adolescentes capacitação de um grupo de promotores da saúde*. Lisboa .
- Monteiro, M.G. (2016). Políticas públicas para prevenção dos danos relacionados ao consumo do Alcool, *epidemiologia. Serv. Saúde, Brasília, 25 (1): 171-174*.
- Pradanov, C.C., & Freitas, E.C., (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico. *Novo Hamburgo: Feevale-Rio Grande do Sul, Brasil*.
- Pinsk, I., & Bessa, M.A. (2008), *Adolescência e drogas*. São Paulo. Contexto.
- Pulcherio, G., Bila, C., & Silva, S. (2002). *Álcool e outras drogas informação, o que cada profissional precisa saber*. São Paulo: Brasil. Editora: Casa do psicólogo.
- Precioso, J. Dias, A., Correia, C., Souza, I., Samorinha, C., Antunes, H., & Macedo, M (2014). O essencial sobre alcoolismo ISBN 978-972-405709-5. *Braga: Coleção CIEC-Grupo Almedina*

- Reis, S., Nobre, S., & Castro, F. V. (2016). Álcool na escola - Uma reflexão sobre prevenção e Consequência. Badajoz- Espana2, ISSN:0214-9877, 207-214.
- Ribeiro, W. (2005). *Drogas nas escolas. Prevenir Educando*. São Paulo, Brasil: Annablume.
- Simon, R. (1974). Prevenção primária do alcoolismo esboço de programas para população urbana Brasileira, *Rev. Saúde Pública, S. Paulo*.
- Souza, A., Pinto, A. O, Sampaio, D., Nunes, E., Baptista, I. M., & Marques, P. (2007). Consumo de substâncias psicoativas e prevenção no meio escolar.
- Santos, A.B., Leal, E.C., Machado, J.P., & Colveiro R.B. (2019). *Fontes, métodos e abordagens nas ciências humanas. Paradigmas e perspectivas contemporâneas*, Pelotas Basibooks.
- Sakata, M.C.G. (2002). *Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo*. São Paulo: Biblioteca 24 horas.
- Santana, M. S., & Schmitz, H. (2012). A participação da comunidade local na Gestão Demográfica Participativa da Escola.
- Silva, M.P. (2017). *Uso do álcool entre adolescentes de escola pública*. São Paulo.
- Silva, J.G., Costa, A., R., L. & Nunes, A.O. (2007). Educação física como ferramenta de prevenção e intervenção no combate as drogas no âmbito escolar público e privado. *Educação e linguagem. ISSN:2359-277X. Ano 4.nº1. Junho e.P. 46-67. 2017*
- Silveira, D., & Córdova, F. (2009). *Pesquisa científica In Gerhard, T., e Silveira D. (Orgs) Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul. UFRGS*.
- Viera, H.N. (2013). *Métodos dinamizados de combate ao alcoolismo*. Rio de Janeiro.

Viera, D.L., Ribeiro, M., Romano.M.,& Laranjeira, R. R.(2007).Álcool e adolescência: estudo para implementar políticas municipais. *Saúde pública*, 41(3): 396-403

MINED. (2016). Plano Estratégico da Educação 2016-2019, Moçambique.

MISAU. (2003). Política do ministério de saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasil.

Legislação

Lei n.º 54/2013 de 7 de Outubro, Regulamento sobre Controlo de Produção, Comercialização e.

Consumo de Bebidas Alcoólicas. Aprovado pelo Conselho de

Ministros a 10 de Outubro de 2013.

Lei n.º 13. 241, de 13. 241, de 30 de Dezembro de 2015 / Brasil.

Lei de saúde ocupacional de 2001 / Brasil.

Apêndices e anexos

Anexo 01-Credencial a Escola Secundária Estrela Vermelha

Inte
Ante
Entre em contacto com
o DFE
Unidade
19 de 19



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Isabel Bartolomeu Vendele¹ estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²
a contactar na Escola Secundária Estrela Vermelha³
a fim de colher dados⁴

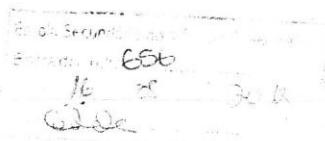
Maputo, 15 de Agosto de 2019⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Isabel Benedito Mendez¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar Subunidade Cármines do distrito Nampula³
a fim de Colher dados⁴

Maputo, 15 de Agosto de 2019⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)



Luís F. Nhamangos

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexo 03-Credencial a Subunidade Canina do Distrito Kaphumo

Exmo. Senhor Director da Escola Secundária Estrela

Maputo

Isabel Bartolomeu Maduela, estudante, do curso de Licenciatura em Gestão de Educação de Educação, na Universidade Eduardo Mondlane estando a elaborar sua Monografia cujo tema tem a ver com as Formas de Prevenção do Consumo do Álcool nas Escolas, tendo campo de estudo a Escola na qual dirige, pretendendo desta forma, colher dados, relativamente ao tema em Epígrafe, neste contexto, Vem por meio deste, rogar à V. Excia se digne a autorizar

Maputo, 08 de Agosto de 2019



Isabel Bartolomeu Maduela

Em anexo:

- A Credencial,
- O resumo do Projecto de Pesquisa,

Escola Secundária do 1.º Ciclo E. Vermelha
Entrada: n.º 656
Data: 16.08.2019
Ass: Edla

Anexo 04-Credencial a Igreja Maná Católica



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Isabel Bartholomeu Vendeles¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar Maná Igreja³,
a fim de Colher dados⁴.

Maputo, 15 de Agosto de 2019⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

MANÁ IGREJA CRISTA
Administração - Moçambique
Av. Emílio Dausse n.º 1735 R/C
Tel. 21200355 Cel. 842243999 Fax: 21200356
N.º 700 053 790
Email: adm@mosambique.igrejamanana.com

Maná Igreja

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Apêndice 1. Guião de Entrevista a Esquadra

Guião de Entrevista a Esquadra

Esta Entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas.

A entrevista tem como objectivo, procurar esclarecimentos das diversas questões relacionadas com a prevenção do consumo do álcool nas escolas da cidade de Maputo, tendo sido escolhida como campo de estudo a Escola Secundária Estrela Vermelha.

Agradecendo antecipadamente toda a atenção e disponibilidade ao responder as questões, apresentamos destaforma os melhores cumprimentos

Dados do entrevistado

1. Nome do entrevistado

2. Idade

3. Sexo

4. Formação académica

5. Função a realizar na Esquadra

Perguntas

1. Aesquadra encontra-se próximo da Escola Secundária Estrela Vermelha, nesta óptica tem acompanhado o problema do consumo do álcool que a escola enfrenta?

a) Sim__ b) Não __

2. Os alunos têm consumido bebidas alcoólicas?

a)Sim__

b)Não__

2.1. Porquê acha que os alunos da escola consomem bebidas alcoólicas?

2.2. Sabe nós dizer quando é que este fenómeno teve início?

3. O que a esquadra tem visto ou acompanhado que tem aver com o consumo do álcool por parte dos alunos?

Participação da igreja na gestão da escola

4.A esquadra tem participado da gestão da escola?

a)Sim

b)Não

4.1.Em que consiste esta participação da esquadra na gestão da escola?

4.2 Porque a esquadra não participa da gestão da escola sendo uma instituição que se encontra próximo da escola?

4.3. Se a esquadra participa da gestão da escola, pode nos dizer como tem ajudado a escola na resolução do problema do consumo do álcool por parte dos alunos da escola?

4.4. Em que consiste essa ajuda?

4.5.Como tem sido a intervenção da esquadra?

Prevenção na escola

5.Sabe responder se a escola tem exercido a prevenção?

5.1.Como a escola tem organizado as actividades preventivas?

5.2.Quem são os responsáveis por organizar as acções de prevenção existentes na escola?

5.3. A esquadra já participou da organização das acções preventivas realizadas na escola?

a)Sim

b)Não

5.4.Porque a esquadra participa da organização das acções de prevenção realizadas pela escola?

5.5.Porquê a esquadra não participa da organização das actividades preventivas?

5.6.Acha importante a participação da esquadra na organização das actividades, sendo a esquadra um local com poderes legais, para sancionar cidadãos que tenham comportamentos ilegais, de alguma forma pode ajudar a escola trazendo estes aspectos como contributo?

a)Não acha importante, porquê?

b)Acha importante, porquê?

5.7. Envolver alunos na organização das acções de prevenção, deixando-os livres de trazer ideias, também é um bom método de prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos. Os alunos têm envolvimento na organização das actividades preventivas?

a)Sim

b)Não

5.8.Qual é o papel dos alunos, na organização das actividades preventivas?

5.9. E porquê os alunos não participam da organização das actividades ou acções de prevenção?

5.10.Não acha que é importante envolver os alunos na organização das actividades preventivas ou dos planos para prevenir o consumo do álcool?

5.11.Como tem sido o comportamento dos alunos em relação as actividades de prevenção realizadas pela escola?

5.12.Tem participação activa?

5.13. Não tem participação activa?

5.14.Porquê apesar da participação activa dos alunos nas actividades preventivas o consumo do álcool vai crescendo dia pós dia? O que será que acontece com os alunos na escola?

5.15.A família dos alunos tem participado das actividades preventivas realizadas na escola.

a) Sim

b) Não

5.16. Se a família participa das actividades preventivas, pode nos dizer, qual é o papel da família nestas actividades?

Novos métodos preventivos

7. Na escola pode-se fazer os reajustes curriculares, com introdução de aulas que privilegiem uma abordagem cognitiva de prevenção ou introdução de disciplinas com conteúdos ligados a prevenção do consumo de álcool e outras drogas. O que pensa desta iniciativa!

8. Para os casos dos alunos que estão a passar por problemas pessoais, influenciando no consumo do álcool, pode-se usar medidas de natureza psicoterápicas, com atendimento com a família. O que acha deste método para implementar na escola?

9. O que pensa da inserção de um agente de saúde (enfermeiro\ psicólogo) na escola, principalmente para ajudar alunos que sofrem com problemas sociais. Pensa que este método ajudaria a escola no trabalho preventivo.

10. O que pensa do uso do bafómetro na escola, para detectar alunos consumidores de bebidas alcoólicas?

11. A introdução de disciplina com conteúdos ligados ao consumo do álcool, a inserção de um técnico de saúde ou enfermeiro, o tratamento aos alunos que estejam a passar por problemas sociais, e uso do bafómetro.

12. Acha que estes métodos podem ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool?

a) Sim, porquê?

b) Não, porquê?

13. Os alunos que não consomem bebidas alcoólicas passam por alguma assistência?

Muito obrigado pela sua colaboração

Apêndice 02-Guião de entrevista a Igreja Mana

Guião de Entrevista a Igreja Mana

Esta Entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas.

A entrevista tem como objectivo, procurar esclarecimentos das diversas questões relacionadas com a prevenção do consumo do álcool nas escolas da cidade de Maputo, tendo sido escolhida como campo de estudo a Escola Secundária Estrela Vermelha

Agradecendo antecipadamente toda a atenção e disponibilidade ao responder as questões, apresentamos destaforma os melhores cumprimentos

Dados do entrevistado

1. Nome do entrevistado

2. Sexo

3. Idade

4. Função a realizar na Igreja

Perguntas

1.A Igreja encontra-se próximo da escola, nesta óptica tem acompanhado o problema do consumo do álcool que a escola enfrenta?

a) Sim__

b) Não __

2. Os alunos têm consumido bebidas alcoólicas?

a) Sim__

b) Não__

2.1. Porquê acha que os alunos da escola consomem bebidas alcoólicas?

2.2. Sabe nós dizer quando é que este fenómeno teve início?

2.3. O que a igreja tem visto ou acompanhado que tem aver com o consumo do álcool por parte dos alunos?

Participação da igreja na gestão da escola

3.A Igreja tem participado da gestão da escola?

a)Sim

b)Não

3.1.Em que consiste esta participação da igreja na gestão da escola?

3.2 Porque a igreja não participa da gestão da escola sendo uma instituição que se encontra próximo da escola?

3.3.Se a igreja participa da gestão da escola, pode nos dizer como tem ajudado a escola na resolução do problema do consumo do álcool por parte dos alunos da escola?

3.4. Em que consiste essa ajuda?

3.5.Como tem sido a intervenção da igreja?

Prevenção na escola

4.Sabe responder se a escola tem exercido a prevenção?

4.1.Como a escola tem organizado as actividades preventivas?

4.2.Quem são os responsáveis por organizar as acções de prevenção existentes na escola?**4.3.** A igreja já participou da organização das acções preventivas realizadas na escola?

a)Sim

b)Não

4.4.Porque a igreja participa da organização das acções de prevenção realizadas pela escola?

4.5.Porquê a igreja não participa das actividades preventivas?

4.6. Acha importante a participação da igreja na organização das actividades, sendo a igreja um local munido de ética, e valores morais, de alguma forma pode ajudar a escola trazendo estes aspectos como contributo?

a) Não acha importante, porquê?

b) Acha importante, porquê?

4.7. Envolver alunos na organização das acções de prevenção, deixando-os livres de trazer ideias, também é um bom método de prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos. Os alunos têm envolvimento na organização das actividades preventivas?

a) Sim

b) Não

4.8. Qual é o papel dos alunos, na organização das actividades preventivas?

4.9. E porquê os alunos não participam da organização das actividades ou acções de prevenção?

4.9. Não acha que é importante envolver os alunos na organização das actividades preventivas ou dos planos para prevenir o consumo do álcool?

4.10. Não acha que é importante envolver alunos na organização das actividades preventivas?

4.11. Como tem sido o comportamento dos alunos em relação as actividades de prevenção realizadas pela escola?

4.12. Tem participação activa?

4.13. Não tem participação activa?

4.14. Porquê apesar da participação activa dos alunos nas actividades preventivas o consumo do álcool vai crescendo dia pós dia? O que será que acontece com os alunos na escola?

4.15. A família dos alunos tem participado das actividades preventivas realizadas na escola.

a) Sim

b) Não

4.16. Se a família participa das actividades preventivas, pode nos dizer, qual é o papel da família nestas actividades?

Novos métodos preventivos

5. Na escola pode-se fazer os reajustes curriculares, com introdução de aulas que privilegiem uma abordagem cognitiva de prevenção ou introdução de disciplinas com conteúdos ligados a prevenção do consumo de álcool e outras drogas. O que pensa desta iniciativa!

6. Para os casos dos alunos que estão a passar por problemas pessoais, influenciando no consumo do álcool, pode-se usar medidas de natureza psicoterápicas, com atendimento com a família. O que acha deste método para implementar na escola?

7. O que pensa da inserção de um agente de saúde (enfermeiro, psicólogo) na escola, principalmente para ajudar alunos que sofrem com problemas sociais. Pensa que este método ajudaria a escola no trabalho preventivo.

8. O que pensa do uso do bafómetro na escola, para detectar alunos consumidores de bebidas alcoólicas?

9. A introdução de disciplina com conteúdos ligados ao consumo do álcool, a inserção de um técnico de saúde ou enfermeiro, o tratamento aos alunos que estejam a passar por problemas sociais, e uso do bafómetro.

10. Acha que estes métodos podem ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool?

a) Sim, porquê?

b) Não, porquê?

11. Os alunos que não consomem bebidas alcoólicas passam por alguma assistência?

Muito obrigado pela sua colaboração

Apêndice 03-Guião de entrevista aos alunos da Escola Secundária Estrela Vermelha

Esta Entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas.

A entrevista tem como objectivo, procurar esclarecimentos das diversas questões relacionadas com a prevenção do consumo do álcool nas escolas da cidade de Maputo, tendo sido escolhida como campo de estudo a Escola Secundária Estrela Vermelha.

Agradecendo antecipadamente toda a atenção e disponibilidade ao responder as questões, apresentamos destaforma os melhores cumprimentos

Dados do entrevistado

5. Nome do entrevistado

6. Idade?

7. Sexo?

8. Classe que frequenta?

9. Em que bairro reside?

Perguntas

1.Confirma a existência de alunos consumidores de bebidas alcoólicas?

a)Sim

b)Não

1.1. E porquê os alunos estão consumindo bebidas alcoólicas na escola?

Medidas tomadas pela escola

2. Quando são encontrados alunos embriagados ou com posse de bebidas alcoólicas na escola como tem sido a intervenção da escola?

2.1. Quais são as medidas tomadas pela escola?

2.3. Em que consistem estas medidas?

Actividades preventivas realizadas pela escola

4.A escola realiza actividades preventivas?

a) Sim

b) Não

4.1.Poderia falar das actividades preventivas existentes na escola?

a) Em que período ocorrem?

b) Quando ocorrem?

c) Onde ocorrem?

d) Como ocorrem as actividades preventivas?

e) Em que consistem estas actividades?

5.As actividades de prevenção na qual a escola realiza,surgem de programas educativos, preventivos e de projectos políticos pedagógicos?

5.1.Como são, organizadas tem um plano, um projecto?

Envolvimento dos alunos na organização das actividades

6. Envolver alunos na organização das acções de prevenção, deixando-os livres de trazer ideias, também é um bom método de prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos.Os alunos têm envolvimento na organização das actividades preventivas?

a) Sim

b) Não

6.1.Qual é o papel dos alunos, na organização das actividades?

6.2. E porquê os alunos não participam da organização das actividades ou acções de prevenção preventivas?

6.3. Não acha que é importante envolver os alunos na organização das actividades preventivas ou dos planos para prevenir o consumo do álcool?

A participação e papel da família e dos alunos nas actividades preventivas

7. A família dos alunos tem participado das actividades preventivas realizadas na escola?

a) Sim

b) Não

7.1. Se a família participa das actividades preventivas, pode nós dizer como a família participa, qual é o papel da família nestas actividades?

7.2. Como tem sido o comportamento dos alunos em relação as actividades de prevenção realizadas pela escola?

a) Tem participação activa

b) Não tem participação activa

7.3. Se a participação dos alunos nas actividades preventivas é activa, e apesar desta participação porquê o fenómeno vai crescendo dia após dia?

7.4. Porquê acha que a participação não é activa?

O papel da comunidade

8. Pode-se verificar que próximo da escola encontramos uma igreja e uma esquadra, estas instituições têm ajudado a escola na resolução deste problema?

a) Sim

b) Não

8.1. Como tem sido a intervenção da esquadra?

8.2. O que a esquadra faz nesta intervenção, em que consiste esta intervenção?

8.3. Como tem sido a intervenção da Igreja?

8.4. Em que consiste a intervenção?

A intervenção dos professores

9. É o professor que mais tempo tem passado com os alunos, na sala de aulas. Qual tem sido a postura dos professores da escola em relação ao consumo do álcool pelos alunos?

9.1. Como os professores intervêm quando encontram alunos embriagados, alunos a consumirem bebidas alcoólicas, ou alunos com posse de bebidas alcoólicas?

9.2. Os professores têm formação ou capacitações para intervir diante deste fenómeno?

9.4. Acha importante a formação e capacitação dos professores para saberem intervir diante do fenómeno?

Papel da educação física

10. A educação física também consiste numa forma de prevenir. Como têm sido desenvolvidas as actividades de educação física, desenvolvem somente actividades físicas?

a) Sim

b) Não

11.1. Qual tem sido a postura do professor de educação física em relação a prevenção ao uso do álcool e outras drogas? Tem abordado este tema junto aos alunos? Como tem sido feita a abordagem?

Novos métodos de prevenção a aplicar na escola

12. Na escola pode-se fazer os reajustes curriculares, com introdução de aulas que privilegiem uma abordagem cognitiva de prevenção ou introdução de disciplinas com conteúdos ligados a prevenção do consumo de álcool e outras drogas. O que pensa desta iniciativa!

13. Para os casos dos alunos que estão a passar por problemas pessoais, influenciando no consumo do álcool, pode-se usar medidas de natureza psicoterápicas, como atendimento com a família. Acha que ajudaria a prevenir o consumo do álcool

14. O que pensa da inserção de um agente de saúde (enfermeiro ou psicólogo) na escola, principalmente para ajudar alunos que sofrem com problemas sociais, ou o uso do bafómetro

para detectar alunos consumidores de bebidas alcoólicas. Pensa que este método ajudaria a escola no trabalho preventivo.

16. A introdução de disciplina com conteúdos ligados ao consumo do álcool, a inserção de um técnico de saúde ou enfermeiro, o tratamento aos alunos que estejam a passar por problemas sociais, e uso do bafómetro.

17. Acha que estes métodos podem ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool?

a) Sim, porquê?

b) Não, porquê?

18. Os alunos que não consomem bebidas alcoólicas passam por alguma assistência?

19. O bom relacionamento com a família ou com encarregados de educação, conversas cujos temas tem a ver com o consumo do álcool e outras drogas. Ajudam os adolescentes a se afastar do uso do álcool. Pode nós dizer se tem tido este tipo de conversas.

Muito obrigado pela colaboração!

Apêndice 04-Guião de entrevista aos professores da Escola Secundária Estrela Vermelha

Esta entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “Formas de Prevenção do Consumo do Álcool nas Escolas”.

A entrevista tem como objectivo, procurar esclarecimentos das diversas questões relacionadas com a prevenção do consumo do álcool nas escolas da cidade de Maputo, tendo sido escolhida como campo de estudo a Escola Secundária Estrela Vermelha.

Agradecendo antecipadamente toda a atenção e disponibilidade ao responder as questões, apresentamos desta forma os melhores cumprimentos

Dados do entrevistado

10. Nome do entrevistado

11. Idade

12. Sexo

13. Formação académica

14. Função a desenvolver na escola.

Perguntas

1. A escola tem enfrentado o problema de consumo do álcool por parte dos alunos?

a) Sim ____

b) Não ____

1.1. Porquê os alunos têm consumido bebidas alcoólicas na escola ?

2. Quando é que este fenómeno teve início?

Medidas tomadas pela escola

3. Quando são encontrados alunos embriagados ou com posse de bebidas alcoólicas na escola, como tem sido a intervenção da escola?

3.1. Quais são as medidas tomadas pela direcção-pedagógica?

3.2. Em que consiste esta medida?

3.3. O que a escola faz para prevenir o consumo do álcool?

A prevenção na escola

4. A escola realiza actividades preventivas?

a) Sim

b) Não

4.1. Poderia falar das actividades preventivas existentes na escola?

a) Em que período ocorrem?

b) Quando ocorrem?

c) Onde ocorrem?

d) Os alunos participam ou não?

e) Como ocorrem as actividades preventivas?

f) Em que consistem estas actividades?

5. As actividades de prevenção na qual a escola realiza, surgem de programas educativos, preventivos e dos projectos políticos pedagógicos?

5.1. Como são organizadas?

5.2. Os membros da comunidade local participam na organização dos programas preventivos?

5.3. Quem são os responsáveis por organizar as acções de prevenção?

5.4. Envolver alunos na organização das acções de prevenção, deixando-os livres de trazer ideias, também é um bom método de prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos. Os alunos têm envolvimento na organização das actividades preventivas?

a)Sim

b)Não

5.5.Qual é o papel dos alunos, na organização das actividades?

5.6. E porquê os alunos não participam da organização das actividades ou acções de prevenção ?

5.7.Não acha que é importante envolver os alunos na organização das actividades preventivas ou dos planos para prevenir o consumo do álcool?

5.8.Não acha que é importante envolver alunos na organização das actividades preventivas,

6.Como tem sido o comportamento dos alunos em relação as actividades de prevenção realizadas pela escola?

6.1.Tem participação activa?

6.2. Não tem participação activa?

6.3.Porquê apesar da participação activa, dos alunos o consumo do álcool vai crescendo dia pós dia? O que será que acontece?

6.4. E porque os alunos não participam?

7.2.E a família dos alunos tem participado das actividades preventivas realizadas na escola?

a) Sim

b) Não

7.3. Se a família participa das actividades preventivas, pode nos dizer, o que a família faz como a família participa, qual é o papel da família nestas actividades?

Papel da comunidade local

9.Pode-se verificar que próximo da escola encontramos uma igreja e uma esquadra, estas instituições tem ajudado a escola na resolução deste problema?

a)Sim

b)Não

9.1. O que a esquadra faz nesta intervenção, em quê consiste esta intervenção?

9.2. Como tem sido a intervenção da Igreja?

9.3. Em quê consiste a intervenção da igreja, o que a igreja faz?

10. Os Ministérios de Educação e o Ministério de Saúde têm uma aliança que ajuda na solução do problema do consumo do álcool na escola?

a) Sim

b) Não

11.1 Em que consiste esta aliança, o que a escola junto ao Ministério realizam como acções de prevenção?

11.2. Para além da aliança com os Ministérios de Saúde e o Ministério de Educação, a escola tem aliança com outras instituições? Quais são estas instituições? Em que consistem estas alianças?

Intervenção dos professores

12. É o professor que mais tempo tem passado com os alunos, na sala de aulas. Qual tem sido a postura dos professores da escola em relação ao consumo do álcool pelos alunos?

12.1. Como os professores intervêm, quando encontram alunos embriagados, alunos a consumirem bebidas alcoólicas, ou alunos com posse de bebidas alcoólicas?

12.2. Os professores têm formação ou capacitações para intervir diante deste fenómeno?

12.4. Acha importante a formação e capacitação dos professores para saberem intervir diante do fenómeno?

Papel da educação física

13. A educação física também consiste numa forma de prevenir. Como têm sido desenvolvidas as actividades de educação física, desenvolvem somente actividades Físicas?

a) Sim

b) Não

13.1.Qual tem sido a postura do professor de educação física em relação a prevenção ao uso do álcool e outras drogas? Tem abordado este tema junto aos alunos? Como tem sido feita a abordagem?

Novos métodos preventivos

14.Na escola pode-se fazer os reajustes curriculares, com introdução de aulas que privilegiem uma abordagem cognitiva de prevenção ou introdução de disciplinas com conteúdos ligados a prevenção do consumo de álcool e outras drogas. O que pensa desta iniciativa!

15.Para os casos dos alunos que estão a passar por problemas pessoais, influenciando no consumo do álcool, pode-se usar medidas de natureza psicoterápicas, como atendimento com a família. O que acha deste método para implementar na escola?

16.O que pensa da inserção de um agente de saúde (enfermeiro\ psicólogo) na escola, principalmente para ajudar alunos que sofrem com problemas sociais, e o uso do bafómetro para detectar alunos consumidores de bebidas alcoólica. Estes métodos ajudariam a escola no trabalho preventivo.

16. A introdução de uma disciplina com conteúdos ligados ao consumo do álcool, a inserção de um técnico de saúde ou enfermeiro, o tratamento aos alunos que estejam a passar por problemas sociais, e uso do bafómetro.

Acha que estes métodos podem ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool?

a) Sim, porquê?

b) Não, porquê?

17.Os alunos que não consomem bebidas alcoólicas, ou nem fazem uso de outras drogas, passam por alguma assistência?

18.O número 3, do artigo 8, da lei 54/2013, de 7 de Outubro, que Regula o Controle da Produção Comercialização e consumo de bebidas alcoólicas, diz que: “os programas escolares a todos os níveis de ensino devem incluir educação específica sobre as consequências do consumo precoce e nocivo de bebidas alcoólicas.

18. Nos programas existentes na escola tem olhado para esta lei?

a) Sim, Porque?

b) Não, porque?

19. A escola tem políticas ou leis que regem o comportamento desajustados nos alunos, principalmente no caso do uso de drogas?

a) Sim

b) Não

20. Como funciona esta lei?

21. O cumprimento das leis são fiscalizadas?

Muito obrigado pela sua colaboração.

Apêndice 05-Guião de entrevista ao Director Pedagógico da Escola Secundaria Estrela Vermelha

Esta Entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas.

A entrevista tem como objectivo, procurar esclarecimentos das diversas questões relacionadas com a prevenção do consumo do álcool nas escolas da cidade de Maputo, tendo sido escolhida como campo de estudo a Escola Secundária Estrela Vermelha.

Agradecendo antecipadamente toda a atenção e disponibilidade ao responder as questões, apresentamos desta forma os melhores cumprimentos

Dados do entrevistado

1. Nome do entrevistado

2. Idade

3. Sexo

4. Formação académica

5. Função a desenvolver na escola.

Perguntas

1.A escola tem enfrentado o problema de consumo do álcool por parte dos alunos?

a) Sim

b) Não

1.1.Porquê os alunos tem consumido bebidas alcoólicas na escola?

2.Quando é que este fenómeno teve início?

Medidas tomadas pela escola

3. Quando são encontrados alunos embriagados ou com posse de bebidas alcoólicas na escola, como tem sido a intervenção da escola?

3.1. Quais são as medidas tomadas pela direcção-pedagógica?

3.2. Em que consiste esta medida?

3.3. O que a escola faz para prevenir o consumo do álcool?

Aprevenção na escola

4. A escola realiza actividades preventivas?

a) Sim

b) Não

4.1. Poderia falar das actividades preventivas existentes na escola?

a) Em que período ocorrem?

b) Quando ocorrem?

c) Onde ocorrem?

d) Os alunos participam ou não?

e) Como ocorrem as actividades preventivas?

f) Em que consistem estas actividades?

4.2. As actividades de prevenção na qual a escola realiza, surgem de programas educativos, preventivos e dos projectos políticos pedagógicos?

a) Sim

b) Não

4.3. Como são organizadas?

4.4. Os membros da comunidade local participam na organização dos programas preventivos?

4.5. Quem são os responsáveis por organizar as acções de prevenção?

4.6. Envolver alunos na organização das acções de prevenção, deixando-os livres de trazer ideias, também é um bom método de prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos. Os alunos têm envolvimento na organização das actividades preventivas?

a) Sim

b) Não

4.7. Qual é o papel dos alunos, na organização das actividades preventivas?

4.8. E porquê os alunos não participam da organização das actividades ou acções de prevenção?

4.9. Não acha que é importante envolver os alunos na organização das actividades preventivas ou dos planos para prevenir o consumo do álcool?

4.10. Não acha que é importante envolver alunos na organização das actividades preventivas,

4.11. Como tem sido o comportamento dos alunos em relação as actividades de prevenção realizadas pela escola?

4.12. Tem participação activa?

4.13. Não tem participação activa?

4.14. Porquê apesar da participação activa dos alunos nas actividades preventivas o consumo do álcool vai crescendo dia após dia? O que será que acontece com os alunos na escola?

7.1. E a família dos alunos tem participado das actividades preventivas realizadas na escola.

a) Sim

b) Não

7.2. Se a família participa das actividades preventivas, pode nos dizer, o que a família faz como a família participa, qual é o papel da família nestas actividades?

Papel da comunidade local

8. Pode-se verificar que próximo da escola encontramos uma igreja e uma esquadra, estas instituições tem ajudado a escola na resolução deste problema?

a) Sim

b) Não

8.1. Como tem sido a intervenção da esquadra?

8.2. O que a esquadra faz nesta intervenção, em que consiste esta intervenção?

8.3. Como tem sido a intervenção da Igreja?

8.4. Em que consiste a intervenção, o que a igreja faz?

9. Os Ministérios de Educação e o Ministério de Saúde têm uma aliança que ajuda na solução do problema do consumo do álcool na escola?

a) Sim

b) Não

9.1 Em que consiste esta aliança, o que a escola junto aos, Ministérios realizam como ações de prevenção?

9.2. Para além da aliança com os Ministérios de Saúde e o Ministério de Educação, a escola tem aliança com outras instituições? Quais são estas instituições? Em que consistem estas alianças?

Intervenção dos professores

10. É o professor que mais tempo tem passado com os alunos, na sala de aulas. Qual tem sido a postura dos professores da escola em relação ao consumo do álcool pelos alunos?

10.1. Como os professores intervêm quando encontra alunos embriagados, alunos a consumirem bebidas alcoólicas, ou alunos com posse de bebidas alcoólicas?

10.2. Os professores têm formação ou capacitações para intervir diante deste fenómeno?

10.4. Acha importante a formação e capacitação dos professores para saberem intervir diante do fenómeno?

Papel da Educação física

11. A educação física também consiste numa forma de prevenir. Como têm sido desenvolvidas as actividades de educação física, desenvolvem somente actividades Físicas?

a) Sim

b) Não

11.1. Qual tem sido a postura do professor de educação física em relação a prevenção ao uso do álcool e outras drogas? Tem abordado este tema junto aos alunos? Como tem sido feita a abordagem?

Novos métodos preventivos

13. Na escola pode-se fazer os reajustes curriculares, com introdução de aulas que privilegiem uma abordagem cognitiva de prevenção ou introdução de disciplinas com conteúdos ligados a prevenção do consumo de álcool e outras drogas. O que pensa desta iniciativa!

14. Para os casos dos alunos que estão a passar por problemas pessoais, influenciando no consumo do álcool, pode-se usar medidas de natureza psicoterápicas, com atendimento a família. O que acha deste método para implementar na escola?

15. O que pensa da inserção de um agente de saúde (enfermeiro\ psicólogo) na escola, principalmente para ajudar alunos que sofrem com problemas sociais. Pensa que este método ajudaria a escola no trabalho preventivo.

16. O que pensa do uso do bafómetro na escola, para detectar alunos consumidores de bebidas alcoólicas?

17. A introdução de disciplina com conteúdos ligados ao consumo do álcool, a inserção de um técnico de saúde ou enfermeiro, o tratamento aos alunos que estejam a passar por problemas sociais, e uso do bafómetro.

18. Acha que estes métodos podem ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool?

a) Sim, porquê?

b) Não, porquê?

17. Os alunos que não consomem bebidas alcoólicas passam por alguma assistência?

18. O número 3, do artigo 8, da lei 54/2013, de 7 de Outubro, que Regula o Controle da Produção Comercialização e consumo de bebidas alcoólicas, diz que: “os programas escolares a todos os níveis de ensino devem incluir educação específica sobre as consequências do consumo precoce e nocivo de bebidas alcoólicas.

18.1. Nos programas existentes na escola tem olhado para esta lei?

c) Sim, Porque?

d) Não, porque?

19. A escola tem políticas ou leis que regem o comportamento dos ajustados nos alunos, principalmente no caso do uso de drogas?

a) Sim

b) Não

20. Como funciona esta lei?

21. O cumprimento das leis são fiscalizadas?

Muito obrigado pela sua colaboração

Apêndice 06- Guião de entrevista para o grupo focal (alunos da escola Secundária Estrela)Vermelha

Esta Entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada formas de prevenção do consumo do álcool nas escolas.

A entrevista tem como objectivo, procurar esclarecimentos das diversas questões relacionadas com a prevenção do consumo do álcool nas escolas da cidade de Maputo, tendo sido escolhida como campo de estudo a Escola Secundária Estrela Vermelha.

Agradecendo antecipadamente toda a atenção e disponibilidade ao responder as questões, apresentamos desta forma os melhores cumprimentos

Perguntas

1.Confirmam a existência de alunos consumidores de bebidas alcoólicas?

a)Sim

b)Não

1.1. E porquê os alunos estão consumindo bebidas alcoólicas na escola?

Medidas tomadas pela escola

2. Quando são encontrados alunos embriagados ou com posse de bebidas alcoólicas na escola como tem sido a intervenção da escola?

2.1. Quais são as medidas tomadas pela escola?

2.3. Em que consistem estas medidas?

Actividades preventivas realizadas pela escola

4.A escola realiza actividades preventivas?

a) Sim

b) Não

4.1. Poderia falar das actividades preventivas existentes na escola?

- f) Em que período ocorrem?
- g) Quando ocorrem?
- h) Onde ocorrem?
- i) Como ocorrem as actividades preventivas?
- j) Em que consistem estas actividades?

5. As actividades de prevenção na qual a escola realiza, surgem de programas educativos, preventivos e dos projectos políticos pedagógicos?

5.1. Como são, organizadas tem um plano, um projecto?

Envolvimento dos alunos na organização das actividades

6. Envolver alunos na organização das acções de prevenção, deixando-os livres de trazer ideias, também é um bom método de prevenir o consumo do álcool por parte dos alunos. Os alunos têm envolvimento na organização das actividades preventivas?

- c) Sim
- d) Não

6.1. Qual é o papel dos alunos, na organização das actividades?

6.2. E porquê os alunos não participam da organização das actividades ou acções preventivas?

6.3. Não acha que é importante envolver os alunos na organização das actividades preventivas ou dos planos para prevenir o consumo do álcool?

A participação e papel da família e dos alunos nas actividades

7. A família dos alunos tem participado das actividades preventivas realizadas na escola?

- a) Sim
- b) Não

7.1. Se a família participa das actividades preventivas, pode nós dizer como a família participa, qual é o papel da família nestas actividades?

7.2. Como tem sido o comportamento dos alunos em relação as actividades de prevenção realizadas pela escola?

a) Tem participação activa

b) Não tem participação activa

7.3. Se a participação dos alunos nas actividades preventivas é activa, e apesar desta participação porquê o fenómeno vai crescendo dia pós dia?

7.4. Porquê acha que a participação não é activa?

O papel da comunidade

8. Pode-se verificar que próximo da escola encontramos uma igreja e uma esquadra, estas instituições têm ajudado a escola na resolução deste problema?

a) Sim

b) Não

8.1. Como tem sido a intervenção da esquadra?

8.2. O que a esquadra faz nesta intervenção, em quê consiste esta intervenção?

8.3. Como tem sido a intervenção da Igreja?

8.4. Em quê consiste a intervenção?

A intervenção dos professores

9. É o professor que mais tempo tem passado com os alunos, na sala de aulas. Qual tem sido a postura dos professores da escola em relação ao consumo do álcool pelos alunos?

9.1. Como os professores intervêm quando encontram alunos embriagados, alunos a consumirem bebidas alcoólicas, ou alunos com posse de bebidas alcoólicas?

9.2. Os professores têm formação ou capacitações para intervir diante deste fenómeno?

9.4. Acha importante a formação e capacitação dos professores para saberem intervir diante do fenómeno?

Papel da educação física

10.A educação física também consiste numa forma de prevenir. Como têm sido desenvolvidas as actividades de educação física, desenvolvem somente actividades físicas?

a) Sim

b) Não

11.1. Qual tem sido a postura do professor de educação física em relação a prevenção ao uso do álcool e outras drogas? Tem abordado este tema junto aos alunos? Como tem sido feita a abordagem?

Novos métodos de prevenção a aplicar na escola

12.Na escola pode-se fazer os reajustes curriculares, com introdução de aulas que privilegiem uma abordagem cognitiva de prevenção ou introdução de disciplinas com conteúdos ligados a prevenção do consumo do álcool e outras drogas. O que pensa desta iniciativa!

13.Para os casos dos alunos que estão a passar por problemas pessoais, influenciando no consumo do álcool, pode-se usar medidas de natureza psicoterápicas, como atendimento com a família. Acha que ajudaria a prevenir o consumo do álcool

14.O que pensa da inserção de um agente de saúde (enfermeiro ou psicólogo) na escola, principalmente para ajudar alunos que sofrem com problemas sociais, ou o uso do bafómetro para detectar alunos consumidores de bebidas alcoólicas. Pensa que este método ajudaria a escola no trabalho preventivo.

16. A introdução de disciplina com conteúdos ligados ao consumo do álcool, a inserção de um técnico de saúde ou enfermeiro, o tratamento aos alunos que estejam a passar por problemas sociais, e o uso do bafómetro.

17.Acha que estes métodos podem ajudar a escola a prevenir o consumo do álcool?

a) Sim, porquê?

b) Não, porquê?

18.Os alunos que não consomem bebidas alcoólicas passam por alguma assistência?

Muito obrigado pela colaboração!

Apêndice 07-Plano de observação

	O que observar	Observação	
1.	Espaço para atendimento de alunos consumidores de bebidas alcoólicas		
2.	Momento do dia em que ocorre a prevenção		
3.	Local onde decorrem as actividades preventivas		
4.	A fluência dos alunos nas actividades preventivas realizadas na escola		
5.	A intervenção dos professores		
6.	A intervenção da esquadra		
7.	A intervenção da igreja		
8.	A participação da família nas actividades preventivas		
9.	Observar relação professor aluno, quando o professor aborda questões relacionadas com o consumo do álcool		
10.	O tipo de pedagogia existente na escola		
11.	As medidas tomadas pela escola quando são encontrados alunos a consumirem bebidas alcoólicas		

Apêndice 08-Lista de verificação

		Sim	Não
1.	A estrutura da escola possibilidade de controlar o consumo do álcool		
2.	Existência de locais de verificação de alunos embriagados		
3.	Existência de programas preventivos na escola		
4.	A escola possui cantinho de aconselhamento		
5.	Os locais onde os alunos adquirem as bebidas para o consumo		
6.	A fluência dos alunos nas actividades preventivas		
7.	A forma como os alunos se apresentam na escola		
8.	O decorrer das aulas de educacao física		
9.	A existência de leis e normas que gerem o consumo do álcool na escola		
10.	Local para atendimento dos alunos consumidores de bebidas alcoólicas		
11	Existência de cartazes, com informação das consequências do consumo do álcool		

Apêndice 09- Grelha de Observação

Data /Hora	Item observado	Local	Descrição/observação